

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA

Rui Oliveira de Souza

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Inhumas

2013

Rui Oliveira de Souza

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, sob orientação da Prof.^a Ms. Flórence Rosana Faganello Gemente.

Inhumas

2013

Rui Oliveira de Souza

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Inhumas, 01 de dezembro de 2013.



Prof.ª Ms. Flórence Rosana Faganello Gemente
Orientadora

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos que participam
de minha jornada.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, uma vez que sem Ele este trabalho não teria se realizado; a minha família por apoiar e suportar minha ausência, mesmo nos momentos que meu corpo estava presente; as pessoas que ajudaram a desenvolver este trabalho, em especial aos colegas de curso e Orientadores Acadêmicos que cooperaram com minha pesquisa; a todos os professores formadores que fizeram o melhor para o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG, em especial a Prof^a Marília de Goyaz; a acadêmica Gilvana, pois esta amiga teve importante contribuição na coleta de dados para este estudo; a Prof^a Flórence, visto que, mesmo com o tempo escasso e estando de licença para doutorado, aceitou me orientar; e a Julyne, para que não fique com ciúmes da Prof^a Flórence ter me orientado.

RESUMO

No ano de 2009, foi implantado na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG) o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. Junto a este acontecimento, observamos também vários questionamentos sobre a qualidade deste curso, principalmente por apresentar diversas disciplinas com conteúdos práticos. Assim, nossa pesquisa buscou investigar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio da plataforma Moodle e dos encontros presenciais. Deste modo, procuramos identificar os benefícios e as dificuldades que esta modalidade oferece aos estudantes da Educação a Distância (EaD), averiguamos a opinião dos Orientadores Acadêmicos em relação à formação acadêmica a distância e também o entendimento adquirido pelos acadêmicos por meio das disciplinas já ministradas. Para tanto, analisamos e comparamos os Projetos Político Pedagógico (PPPs) do curso a distância e do curso presencial e também aplicamos um questionário a 22 Orientadores Acadêmicos e um para 107 Estudantes do curso a distância da FEF/UFG. Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, nas quais investigamos as razões que levaram os acadêmicos a optarem pelo curso a distância, a opinião destes sujeitos sobre a aprendizagem acadêmica por meio da plataforma Moodle e dos encontros presenciais, a carga horária das disciplinas, o envolvimento dos participantes da pesquisa no processo ensino/aprendizagem e levantamos os principais pontos positivos e negativos do curso. Embora os resultados apontem para a necessidade de repensar algumas metodologias, como a utilização de algumas ferramentas virtuais e modificações na dinâmica dos encontros presenciais, o curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG proporciona, aos acadêmicos, conhecimentos suficientes para formar bons profissionais para o campo escolar.

Palavras chaves: Educação Física; Qualidade; Educação a Distância; Aprendizagem.

ABSTRACT

In 2009, was implemented in the Faculty of Physical Education, from the Federal University of Goiás (FPF/UFG) the degree course in Physical Education in the distance mode. Along with this event, we also observed several questions about the quality of this course, especially by presenting various disciplines with practical knowledge. So, our research sought to investigate the quality of process of teaching and learning through the Moodle platform and classroom meetings. In this way, we sought to identify the benefits and difficulties that this modality offers students of Distance Education (DE), we ascertained the opinion of the Academic Advisors regarding academic distance education and also the understanding acquired by the students through the subjects already taught. Therefore, we analyzed and compared the Political Pedagogical Project (PPP) of the distance course and classroom course and also we applied a questionnaire to 22 Academic Advisors and 107 Students of the distance course of FPE / UFG. The questionnaires contained open and closed questions, in which we investigated the reasons that led scholars to opt for distance education, their opinion about the academic learning through platform Moodle and classroom meetings, the amount of teaching time, the involvement of research participants in the teaching / learning process and we raised the main positive and negative points of the course. Although the results point to the need to rethink some methodologies such as the use of some virtual tools and changes in the dynamics of classroom meetings, the degree course in Physical Education the distance from FPE / UFG provides, to academics, sufficient knowledge to form good professionals for the school field.

Key words: Physical Education; Quality; Distance Education; Learning.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01 - Motivo dos Estudantes optarem pelo curso de Educação Física a distância;

Gráfico 02 - Materiais disponibilizados pela plataforma Moodle;

Gráfico 03 - Fóruns de discussão disponibilizados pela plataforma Moodle;

Gráfico 04 - Chats disponibilizados pela plataforma Moodle;

Gráfico 05 - Encontros presenciais nos pólos;

Gráfico 06 - Encontros presenciais na FEF/UFG (Goiânia);

Gráfico 07 - Quantidade de encontros presenciais;

Gráfico 08 - Carga horária das disciplinas;

Gráfico 09 - Participação do Professor Formador na formação acadêmica a distância;

Gráfico 10 - Orientador Acadêmico na formação acadêmica;

Gráfico 11 - Interação do Orientador com o estudante pelo AVA;

Gráfico 12 - Participação do Tutor e dos Estudantes na formação acadêmica;

Gráfico 13 - Domínio dos conteúdos pelo Orientador Acadêmico;

Gráfico 14 - Formação dos acadêmicos, capacidade em ministrar aulas e conhecimentos adquiridos pelos Estudantes da EaD;

Gráfico 15 - Expectativas dos Estudantes da EaD sobre ao curso;

Gráfico 16 - Viabilidade do curso a distância da FEF/UFG.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Relação das instituições que implantaram o curso de Educação Física a distância;

Quadro 02 – Disciplinas da modalidade presencial e a distância com diferentes cargas horária;

Quadro 03 - Pontos negativos do curso a distância da FEF/UFG;

Quadro 04 - Pontos positivos do curso a distância da FEF/UFG.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFG - Universidade Federal de Goiás;

FEF - Faculdade de Educação Física;

EaD - Educação a Distância;

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação;

PPP - Projeto Político Pedagógico;

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem;

UAB - Universidade Aberta do Brasil;

MEC - Ministério da Educação e Cultura;

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação;

LDB - Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

SENAED - Seminário Nacional da Educação a Distância;

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

CIAR - Centro Integrado de Aprendizagem em Rede;

ECS - Estágio Curricular Supervisionado;

SDPC - Saberes das Práticas Corporais;

SSPC - Saberes Sobre as Práticas Corporais;

OA - Orientador Acadêmico;

E - Estudante.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. OBJETIVOS.....	16
1.1.1. Objetivo Geral	16
1.1.2. Objetivos Específicos	16
2. METODOLOGIA.....	17
2.1. DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS	17
2.2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	20
3.1.1. Surgimento, Evolução, Significado e Legislação	20
3.1.2. Benefícios e Dificuldades	24
3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA	28
3.2.1. Educação Física a Distância no Brasil.....	28
3.2.2. Problemáticas do Curso de Educação Física da Educação a Distância.....	30
3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.....	32
3.3.1. Método de Ensino e Materiais Didáticos.....	32
3.3.2. Principais Sujeitos Envolvidos no Ensino a Distância	34
4. RESULTADOS E ANÁLISE.....	39
4.1. ANÁLISE DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	39
4.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ORIENTADORES ACADÊMICOS E ESTUDANTES	42
4.2.1. Escolha Pelo Curso a Distância.....	42
4.2.2. Dinâmicas das Atividades Virtuais	43
4.2.3. Dinâmica das Atividades Presenciais	50

4.2.4. Sujeitos Responsáveis Pelo Processo de Ensino a Distância	56
4.2.5. Domínio dos Conteúdos das Disciplinas	65
4.2.6. Pontos Negativos e Pontos Positivos do Curso de Educação Física a Distância ...	67
4.2.7. Aceitabilidade do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância.....	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
6. REFERÊNCIAS:	89
7. APÊNDICES	93
7.1. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ESTUDANTE.....	93
7.2. APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ORIENTADOR ACADÊMICO	95
7.3. APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO	96

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) iniciou no ano de 2009 o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. Com este acontecimento, observamos várias dúvidas levantadas pelos docentes e acadêmicos desta instituição no que se refere à qualidade deste curso. Dessa forma, sentimos a necessidade de compreender se o curso de Licenciaturas em Educação Física a distância da FEF/UFG tem alcançado, de forma satisfatória, a proposta de ensino defendida pelos professores desta instituição. Uma vez que existem opiniões diversificadas em relação à qualidade da aprendizagem por meio da Educação a Distância (EaD) em todo país.

Sobre esta modalidade de ensino, Quaranta e Pires (2013) declaram que:

Diversas são as polêmicas existentes com relação a educação a distância (EAD) e a incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos processos educacionais, entre estes destacamos a formação de professores nessa modalidade de ensino. Recentemente, o documento final da Conferência Nacional de Educação/2010 (CONAE) aponta que os cursos de formação inicial de professores não devem ocorrer na modalidade a distância, por conta do entendimento de que esses cursos não contemplam aspectos estruturais importantes da formação docente, como a relação mais próxima com a escola, e são soluções emergenciais questionáveis à demanda por mais professores nas escolas brasileiras. (p. 52).

Conforme a afirmativa destes autores e, sendo aluno do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG, ciente dos grandes questionamentos em relação à possibilidade de se fazer uma graduação de qualidade por meio desta modalidade de ensino, surgiu o desejo de organizar este estudo para conhecer os pontos positivos bem como suas limitações.

Nossa intenção é esclarecer se este curso possui dinâmica capaz de formar bons professores para o campo educacional. Para isso, buscamos investigar, discutir e avaliar o método de ensino utilizado pela FEF/UFG, bem como os principais sujeitos envolvidos nesse processo educacional.

Deste modo, utilizamos uma pesquisa na qual buscamos apontar os benefícios, os problemas e as dificuldades vivenciadas pelos Orientadores Acadêmicos e pelos acadêmicos frente ao ambiente virtual, os encontros presenciais e também a metodologia de ensino do curso de licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação Física da UFG.

Como afirma Lazzarotti Filho et al. (2009, p. 3), a Educação Física é parte fundamental do currículo escolar para o desenvolvimento da cidadania bem como na formação humana,

tendo também como propósito trabalhar o social no intuito de contribuir para a construção de um mundo melhor. Assim, compreendemos que o professor de Educação Física precisa desenvolver “um conjunto de competências” que são necessárias para atuar positivamente no contexto educacional.

Portanto, cabe ao professor alcançar uma dimensão de conhecimento que o capacite a contribuir para transformar a realidade da escola por meio de suas práticas profissionais, competindo a ele a busca pelo conhecimento sociocultural que envolve toda comunidade escolar. Pois, segundo Matos, Vieira e Guarezi, (2010), a formação docente esta vinculada não somente ao saber, à teoria e à pesquisa, mas também ao saber fazer, a prática e às intervenções educacionais nas diferentes sociedades.

Com base nesses apontamentos entendemos que uma das características do professor é ser autônomo na busca de seus conhecimentos e parte responsável pela formação humana de seus alunos. De tal modo, justificamos este trabalho por compreendermos o papel docente frente às responsabilidades que Lazzarotti Filho et al. (2009), Matos, Vieira e Guarezi (2010) atribuem ao professor, bem como os questionamentos referentes a EaD em contrapartida ao curso de Educação Física possuir grande quantidade de conteúdo voltado a atividades práticas e a seriedade que a FEF/UFG confere a formação acadêmica.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Investigar a qualidade do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Verificar os benefícios do curso de Licenciatura em Educação Física a distância para os estudantes dessa modalidade;
- Constatar quais os problemas enfrentados pelos discentes da Educação a Distância da FEF/UFG;
- Averiguar a opinião dos Orientadores Acadêmicos em relação à formação acadêmica a distância do curso de Licenciatura em Educação Física da FEF/UFG;
- Investigar o entendimento dos acadêmicos da EaD, como futuros professores, frente ao conhecimento adquirido através das disciplinas já ministradas.

2. METODOLOGIA

2.1. DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Para investigarmos a qualidade de ensino do curso de licenciatura em Educação Física a distância, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa de natureza documental e de campo.

Para Severino (2007, p. 127), a pesquisa documental é realizada por meio de diferentes tipos de documentos, ou seja, “[...] toda forma de registro e sistematização de dados.”, podendo ser de modo bem amplo ou de fontes mais restritas. A pesquisa exploratória busca informações sobre o objeto de estudo, observa também as condições e descreve a realidade destes objetos. A pesquisa descritiva realiza o estudo, a análise, os registros e as interpretações dos fatos sem a interferência do pesquisador.

A abordagem qualitativa tem sua origem nas ciências sociais cuja finalidade é estudar os fenômenos sócio/culturais dos seres humanos e, ao mesmo tempo, trabalha com valores, hábitos, atitudes e opiniões, buscando se aprofundar na complexidade dos fatos e nos procedimentos específicos de determinados indivíduos ou grupos (MINAYO et al., 1994).

Dessa forma, podemos dizer que realizamos em nosso estudo análise documental, uma vez que investigamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade presencial como também do curso na modalidade a distância, ambos da FEF/UFG. Além disso, nossa pesquisa é exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, visto que buscamos informações acerca do curso de Licenciatura em Educação Física a distância, abrangendo as principais pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Procuramos também levantar os benefícios e as limitações presentes neste curso e, ao mesmo tempo, aprofundando nas opiniões dos sujeitos para entendermos as diversidades de respostas que advém de cada questionário (Apêndices I e II).

2.2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Nossa pesquisa aconteceu por meio de duas etapas. Primeiramente realizamos análise comparativa do PPP do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG e do PPP da modalidade presencial. Nesta análise buscamos informações referentes a ambas as

modalidades de ensino, tais como: carga horária total dos cursos, carga horária das disciplinas e tempo de realização de uma disciplina.

Na segunda etapa, aplicamos um questionário a 22 Orientadores Acadêmicos e 107 Estudantes. A seleção dos Orientadores ocorreu em parceria com alguns professores da FEF que indicaram vários sujeitos que já havia atuado ou estavam atuando nas disciplinas de suas responsabilidades. Entramos em contato com 30 professores Orientadores, sendo que destes, 22 participaram da pesquisa.

Para a escolha dos acadêmicos buscamos alcançar o maior número de sujeitos matriculados no 6º período do curso. Assim, participaram da pesquisa Estudantes dos pólos de Inhumas (10 alunos), Goianésia (12 alunos), Goiás (07 alunos), São Simão (11 alunos), Iporá (10 alunos), Alexânia (14 alunos), Formosa (13 alunos), Uruana (23 alunos) e Mineiros (07 alunos). Todos os Orientadores e Estudantes assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (Apêndice III), exigido pelo Comitê de Ética.

A escolha dos sujeitos da pesquisa aconteceu em decorrência de considerarmos que os Orientadores Acadêmicos e os acadêmicos são os principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem da EaD. Outro motivo que justifica nossa escolha é o fato do Orientador Acadêmico estar em contato direto com os Professores Formadores e com os acadêmicos do curso a distância, tanto pelo ambiente virtual como nos encontros presenciais.

Os questionários elaborados para a pesquisa são mistos, com perguntas abertas e fechadas. Aos Orientadores Acadêmicos o questionário foi aplicado da seguinte forma: 04 Orientadores receberam e responderam via e-mail e 18 pessoalmente. Para os Estudantes, 01 recebeu e respondeu o questionário via e-mail e a 96 foram aplicados pelos Orientadores Acadêmicos nos encontros presenciais dos dias 16 e 23 de fevereiro de 2013. Aos 10 Estudantes do pólo de Inhumas, o questionário foi aplicado pelo pesquisador no dia 16 de fevereiro de 2013.

Aos Orientadores Acadêmicos o questionário contemplou 17 questões, aos acadêmicos 18 questões. As perguntas são referentes ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (Plataforma Moodle), os encontros presenciais (nos pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹ e na FEF em Goiânia), a carga horária das disciplinas, a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Professor Formador, Orientador

¹ Universidade Aberta do Brasil (UAB): sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da Educação a Distância.

Acadêmico, Tutor de pólo e acadêmico) e também os principais pontos positivos e negativos do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG.

Com exceção de uma questão referente ao questionário dos acadêmicos, que busca conhecer as razões que os levaram a optarem pelo curso a distância, todas as demais abordam as mesmas temáticas do questionário aplicado aos Orientadores Acadêmicos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é uma estratégia de ensino que busca oferecer conhecimento a determinados grupos da sociedade que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso ao aprendizado presencial. Deste modo, percebeu-se que era preciso desenvolver meios que atendessem as necessidades daqueles que optam por esse tipo de ensino. Assim, a EaD cresceu ao ponto de se tornar uma modalidade com características próprias, de modo que o relacionamento educacional entre professores e estudantes não se limite ao tempo e/ou espaço (GONZALES, 2005).

No entanto, com o crescimento da Educação a Distância no país, surgem também várias opiniões em relação à qualidade deste ensino. Anfope (1998, apud SÁ, 2007) declara que uma das grandes críticas relacionada a essa modalidade está na formação rápida que é oferecida em algumas instituições e cursos.

Em relação à formação de professores, este autor diz que a EaD é “[...] fruto das políticas neoliberais, de uma racionalidade técnica no uso dos recursos organizacionais e técnicos da educação à distância para minimizar o custo estudante/aluno por parte do Estado, [...]” (SÁ, 2007, p. 32). Ele aponta ainda que o ensino na modalidade a distância veio para qualificar um contingente enorme de profissionais com o objetivo de suprir o déficit governamental e capitalista diante à demanda de professores nas escolas públicas brasileiras.

3.1.1. Surgimento, Evolução, Significado e Legislação

Muitas pessoas não compreendem o verdadeiro significado da EaD, até acreditam que essa é uma modalidade de ensino recente, sendo que, é mais antiga do que imaginamos. Segundo Freitas e Magalhães (2001, p. 17), com a criação da imprensa no século XV, pelo Alemão Gutemberg, a sociedade percebeu a possibilidade de se aprender sem a presença do professor, “O que estivesse escrito poderia ser levado para qualquer lugar e lido ou estudado por quem quisesse.” Indiretamente, este era o surgimento do aprendizado a distância.

Estas autoras acrescentam ainda que a Educação a Distância começou a ganhar significado com esse nome somente no século XVIII nos Estados Unidos e posteriormente na

Inglaterra, no século XIX. Acredita-se que esse acontecimento foi consequência do surgimento de um curso de taquigrafia² acontecido por correspondência (SARAIVA, 1996).

Após o ano de 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, ocorreu o avanço mais significativo da EaD, nesse período ganhou-se destaque o rádio, o telefone, o cinema e a fotografia. Estes meios de comunicações possibilitaram a população maneiras diferentes de se chegar ao conhecimento, pois os acontecimentos eram divulgados de modo mais amplo, com mais clareza e rapidez (FREITAS; MAGALHÃES, 2001).

Segundo MENDES et al. (2010), com o surgimento da televisão, houve um marco histórico nas comunicações, pois esse aparelho conseguia, ao mesmo tempo, unir imagem, voz e movimentos, havendo assim crescimento expressivo do ensino por meio da telecomunicação.

A partir daí, a Educação a Distância vêm se aprimorando por meio do emprego de diversas ferramentas pedagógicas, como: computador, *data show*, retro-projetor, gravador, vídeo, *internet*, etc. Todavia, estas tecnologias também dependem de alguns fatores como: as características dos alunos e professores, tipos de curso ministrado, espaço geográfico entre a escola e estudantes, relação custo-benefício, etc. (SILVA; ROSA, 2002).

Atualmente, observamos o surgimento de inúmeras possibilidades de ensino nesta modalidade, permitindo assim maior interação entre os estudantes e destes com os professores e a instituição educacional. Isso tem facilitado os estudos de pessoas que enfrentam dificuldades relacionadas ao tempo e locomoção, tais como: trabalho, família, debilidades físicas, residência afastada das instituições de ensino, etc.

Para Barreto (2003), o surgimento de novas possibilidades de ensino tem como consequência o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no que se refere às mídias audiovisuais (cinema, televisão, rádio) bem como a disseminação das redes telemáticas que acompanha a sociedade frente suas constantes transformações.

Deste modo, na última década, o campo educacional direcionou maior atenção a Educação a Distância, tornando esta modalidade de ensino bem difundida em toda a nação. Com seu crescimento, surgiram também muitos opositores a EaD, uma vez que grande parte da sociedade não abre mão do ensino tradicional. Talvez por desconhecerem as possibilidades proporcionadas pelas mídias e pelas tecnologias atualmente utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

²Nota: Taquigrafia (estenografia) – sistema de escrita abreviada que permite escrever tão rapidamente quanto se fala (LUFT, 2001).

Para Almeida (2008), no mundo globalizado, o conhecimento, o crescimento científico e o desenvolvimento tecnológico vêm instigando os educadores à necessidade de adotar modelos de ensino que atendam as grandes mudanças que afetam diretamente a sociedade, exigindo maior disponibilidade do indivíduo no campo do trabalho e, limitando assim, seu tempo de dedicação aos estudos.

Esta autora também afirma que as crescentes perspectivas educacionais revelam a exigência de uma aprendizagem que não limite o professor e o aluno às barreiras geográficas e/ou temporárias, tornando o ensino facilitado pelos diferentes meios de comunicação. Dessa maneira, a Educação a Distância pode ser considerada uma alternativa para facilitar a inclusão social, contribuindo também para que o conhecimento chegue às pessoas menos favorecidas.

Oliveira e Braga (2010) apontam que a EaD é uma modalidade educacional que não ocorre o contato presencial entre o educador e o educando. A aprendizagem acontece por meio de determinados métodos comunicativos (ambientes virtuais, *e-mail*, telefone, etc.) capazes de suprir a distância que separa fisicamente o professor e o estudante.

Para Maia e Mattar (2007), a Educação a Distância é uma modalidade em que docentes e discentes estão separados fisicamente, sendo planejada por instituições que utilizam diversos recursos advindos das TICs para o processo de ensino e aprendizagem. O Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em seu artigo 1º define a EaD como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem por meio de recursos didáticos sistematicamente organizado em diferentes meios de informações, usados isoladamente ou combinados a outras tecnologias.

Para Almeida (2008), teoricamente, a Educação a Distância pode ser denominada como a educação não presencial, ela declara que:

O advento das tecnologias de informação e comunicação – TIC trouxe novas perspectivas para a educação a distância devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais. [...] com suporte em ambientes digitais de aprendizagem que funcionam via internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados como processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento. (p. 3).

Atualmente, os ambientes virtuais interativos proporcionados pela *internet* facilitou o ensino por meio da Educação a Distância, tornando a aprendizagem mais dinâmica. Com a intenção de melhorar a qualidade do ensino a distância, a Portaria do nº 4.059 de 04 de

dezembro de 2004 do MEC, estabeleceu que esta modalidade educativa acontecesse também com momentos presenciais.

Com o desenvolvimento das tecnologias houve mudanças diretas no campo educacional. Com a crescente demanda profissional, as instituições de ensino passaram a oferecer soluções buscando alcançar as pessoas que, há tempos, estão distantes dos estudos ou não possuem tempo para frequentar diariamente uma sala de aula presencial. Assim, a Educação a Distância veio ganhando seu espaço, sendo então necessária uma legislação que amparasse e regulasse as instituições que oferecem cursos nessa modalidade (Netto 2005).

No Brasil, um dos maiores incentivadores da educação a distância é o governo, muitos projetos foram desenvolvidos, alguns com êxito, outros nem tanto, pois a falta de continuidade se fez presente em muitos deles. Mas diante da crescente evolução da educação a distância, foi preciso regulamentar as bases legais para a modalidade, o que ocorreu em dezembro de 1996, autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A partir de então, passamos a ter leis para a educação a distância nos ensinos básicos, superior, pós-graduação, mestrado e doutorado. (OLIVEIRA; BRAGA, 2010, p. 3).

A partir da regularização da EaD, o Governo divulgou inúmeros programas e cursos na modalidade a distância, como: Salto para o Futuro, Programa TV Escola, Escola Aberta, Proformação, Progestão e outros que foram elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pelas secretarias municipais e estaduais de Educação. A finalidade destes programas foi contribuir para a formação e atualização de professores e gestores, e também atender aos anseios da sociedade que busca acesso democrático a educação de qualidade (BRASIL, 2005).

No Artigo 87, parágrafo 3º, os incisos II, III e IV, da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), faz menção à Educação a Distância voltada aos jovens, aos adultos e também aos professores. Este artigo aponta forte indicativo ao desenvolvimento de programas educacionais a distância que atenda a formação docente e discente, conforme as necessidades sociais e as determinações legais (BRASIL, 2005).

A LDB 9394/96, estabelece programas e cursos a serem ministrados através da EaD. O artigo 80 aponta que é função do Poder Público gerar o incentivo e também o desenvolvimento da propagação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Já o artigo 32 no parágrafo 4º, diz que o ensino a distância poderá ser

utilizado como complemento da aprendizagem ou em situações de emergências (BRASIL, 2005).

Outras normas jurídicas mais recentes também regulamentam a Educação a Distância:

- **Decreto n.º 2.404, de 10 de fevereiro de 1998** regulamenta o artigo 80 da LDB, em 13 artigos, definindo sobre educação a distância; conferindo normas para certificação, matrícula, transferência e aproveitamento de créditos; formas de avaliação e credenciamento de instituições que as realizem; e outros.
- **Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998** altera o decreto citado anteriormente, no artigo 11, incluindo o credenciamento para instituições de educação profissional em nível tecnológico e, no artigo 12 ampliando a oferta de cursos a distância dirigidos à educação profissional de nível técnico.
- **Portaria n.º 301, de 7 de abril de 1998**, em 12 artigos, normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições que queiram oferecer cursos de graduação e de educação profissional tecnológica com a modalidade a distância. (BRASIL, 1998, apud FREITAS; MAGALHÃES, 2001, p. 19).

Ao mesmo tempo em que a legislação procura adequar os cursos a distância, ela também democratiza o acesso do estudante ao ensino, principalmente pela possibilidade do indivíduo não ter obrigatoriedade em frequentar apenas aulas presenciais, atribuindo ao estudante à liberdade de escolher em qual modalidade deseja participar, ou seja, presencial ou a distância.

Essa escolha pode ser motivada por várias circunstâncias, dentre elas podemos citar: horários disponibilizados para estudos, espaço geográfico das instituições de ensino em relação às residências dos estudantes, dificuldades de locomoção, fatores relacionados à saúde, deficiências físicas, etc.

3.1.2. Benefícios e Dificuldades

A Educação a Distância se apresenta como mais uma opção metodológica dentro do campo pedagógico do ensino, ficando evidentes suas particularidades. Como toda modalidade de ensino, ela possui seus benefícios e também suas dificuldades, entretanto, dependendo de cada olhar, esses fatores se destacam ao ponto de gerar discussões acerca da qualidade de sua ação pedagógica (OLIVEIRA E BRAGA, 2010).

Desde o seu surgimento, a EaD enfrenta inúmeros conflitos, pois grande número de pessoas ainda considera que os alunos da modalidade a distância possui baixo nível de aprendizado, como afirma Pimentel (2010) ao dizer que a EaD:

[...] ainda é considerada como uma modalidade de segunda linha e inferior a modalidade presencial. Essas afirmações para Harasim e outros autores (2005), são feitas sem dados concretos e são poucas as pesquisas direcionadas para essa realidade (p. 27).

No entanto, já se sabe que a Educação a Distância é uma alternativa que satisfaz as grandes “[...] exigências sociais e pedagógicas, apoiada pelas esferas política e tecnológica, passando a ser estratégia satisfatória nas diversas necessidades de qualificação, na contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais [...]” (MAGALHÃES; RIBEIRO; SCHENKEL, 2010, p. 5). Constatamos na literatura que os pontos de vista sobre a EaD são diferenciados, todavia, é importante destacar que essa metodologia de ensino já alcançou proporções globais.

Segundo Riz (2009), no VII Seminário Nacional da Educação a Distância (SENAED), o professor Dilvo Ristoff, representante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresentou dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2006 sobre o desempenho dos estudantes de cursos a distância. Segundo os dados, das 13 áreas que foi realizado o ENADE, em 07 delas, foi possível fazer comparação entre os estudantes de cursos presenciais e os estudantes de cursos a distância.

Para surpresa de todos, a autora afirma que nestas 07 áreas os estudantes da EaD tiveram desempenho melhor que os estudantes presenciais, ficando então comprovado que, ao contrário daquilo que foi citado por Pimentel (2010), os cursos a distância realmente podem ser de boa qualidade.

Embora sejam inúmeras as críticas sobre a Educação a Distância, as pesquisas na área evidenciam muitos benefícios referentes a essa modalidade de ensino. Para Maia e Mattar (2007), os pontos positivos se destacam sobre os pontos negativos devido aos inúmeros fatores que impossibilitam milhares de pessoas a assumirem o compromisso de frequentar uma instituição de ensino totalmente presencial.

Dentre outros atributos, Belloni (2002) destaca que a EAD facilita o estudo de pessoas pertencente à classe trabalhadora, garantindo uma formação científica e profissionalizante, possibilitando também melhores adaptações às exigências do mercado de trabalho.

Para Preti (2000, apud SILVA; LEITE, 2005), o governo vê essa modalidade como facilitadora no processo de ampliação dos conhecimentos profissionais dos trabalhadores, sendo ainda indispensável para a construção da aprendizagem e a formação intelectual do estudante. Silva e Leite (2005) destaca que a EaD é favorecida pela modernidade junto ao crescimento das TICs, proporcionando ao aluno acesso, de forma rápida, a maior quantidade de informações.

Segundo Ristoff (2011, p. 56) “a participação da EaD na educação superior representará uma contribuição expressiva ao desenvolvimento do País [...]”. Para este autor a Educação a Distância está diretamente relacionada ao crescimento econômico devido ao seu baixo custo financeiro e por se tratar de um investimento com benefícios em longo prazo, como é o caso da graduação.

Além disso, este autor aponta que os cursos oferecidos nessa modalidade são alternativas eficazes para a formação continuada dos professores e profissionais de diferentes áreas que, por diversos motivos, não tem condições de frequentar instituição com o ensino exclusivamente presencial. Para Magalhães, Ribeiro e Schenkel (2010) o custo para implantação dos cursos a distância se torna vantajoso quando o público beneficiado com os recursos tecnológicos é grande.

Segundo Vidal (2002), a EaD é vista como uma alternativa de modalidade de ensino com capacidade de resposta a diversos tipos de necessidades, contribuindo nos seguintes aspectos: aumenta a oferta de programas adequados às atuais necessidades, economia de tempo em deslocamentos, utilização útil das TICs que permitem trabalhar com rapidez e grande quantidade de informações.

Este autor acrescenta ainda que a Educação a Distância estimula a autoaprendizagem atribuindo maior autonomia, experimenta novos métodos de trabalho que envolve compartilhamento de experiências, melhora os recursos e os custos de formação, concilia a aprendizagem a atividade profissional e a vida familiar e possibilita ao aluno a escolha do método de aprendizagem que melhor se adapta ao seu estilo e possibilidades.

Preti (1996) se refere à Educação a Distância como uma modalidade de ensino que possui metodologia típica da era industrial e tecnológica, que utiliza de diferentes métodos, técnicas e recursos para chegar à aprendizagem. Devido a essas particularidades, surgem inúmeros pontos de questionamentos relacionados ao nível de conhecimento proporcionado por essa modalidade de ensino.

Assim sendo, para Magalhães, Ribeiro e Schenkel (2010), ao mesmo tempo em que a Educação a Distância aponta suas vantagens ela apresenta também suas limitações. Visto que essa modalidade de ensino não proporciona proximidade entre aluno/professor e exige que estes sujeitos tenham pré-conhecimento em informática.

Estes autores afirmam ainda que existe pouca confiança na modalidade bem como resistência à inovação por parte dos mais conservadores. Além disso, existe excesso de conteúdos teóricos, os componentes tecnológicos desatualizam muito rápidos e o custo do acesso à internet é elevado para determinados grupos de pessoas.

Segundo Carvalho (2007, p. 3) a flexibilidade tempo/espço é o principal atrativo para os indivíduos que optam pela EaD, pois estes estudantes procuram uma solução imediata para conciliar seu trabalho e os demais afazeres com o estudo. Contudo, esse benefício pode-se tornar o maior obstáculo no desenvolvimento da aprendizagem, de modo que a compressão de tempo acaba por provocar dificuldades relacionadas à autonomia, uma vez que o tempo “[...] sempre parece mais longo do que de fato é”. Em relação a distância, a autora relata que o estudante sente a sensação de isolamento e abandono.

A evasão é outro ponto de discussão da Educação a Distância e pode ser considerado o maior problema dessa modalidade de ensino. Segundo Carvalho (2007), as desistências acontecem devido à falta de condições financeiras por parte do estudante para aquisição de mídias educativas e também pela dificuldade em se construir autonomia no processo de aprendizagem.

A autora acrescenta ainda que os alunos possuem uma história escolar dentro da escola tradicional e, de repente, se vê em situação onde precisa construir, praticamente sozinho, o conhecimento de forma crítica e independente.

Ao se deparar com a responsabilidade de sua própria aprendizagem, que inclui gerenciar a quantidade de tempo destinada aos estudos, a realização das atividades e o tom das relações com os tutores/professores, invariavelmente o aluno leva algum tempo confuso, com muitas dificuldades no processo de adaptação. A tecnologia que supostamente deveria tornar-se uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da aprendizagem pode virar um pesadelo para o aluno, que descobre rapidamente que interagir com o ambiente virtual não é tão lúdico quanto parecia a princípio. (CARVALHO, 2007, p. 3).

No entanto, este problema provocado pela transição adaptativa pode ser amenizado se os gestores educacionais criarem metodologias que busque a transposição do estudante, que está habituado ao processo tradicional, para um novo processo de aprendizagem proporcionado pelas TICs, uma vez que a EaD esta relacionada diretamente as inovações tecnológicas, as novas demandas sociais e as exigências de alunos mais autônomos (BELLONI, 2001).

Segundo Belloni (2002) uma das funções mais difíceis dos professores está relacionada à situação de manter, de forma constante, o processo de aprendizagem por meio dos métodos de construção do conhecimento utilizado pelo uso de recursos, como: vídeo, áudio, *retro-projetor*, *data-show*, ou qualquer outro suporte eletrônico. Todavia, a autora acrescenta ainda

que, se bem trabalhadas, as TICs podem estimular a autonomia do estudante, além de possibilitar o atendimento de maior número de pessoas.

Outro problema que merece nossa atenção, diz respeito ao fato da atual Educação a Distância necessitar do acesso à rede mundial de computadores, sendo que, nem sempre, esta ferramenta interativa está acessível a todos os estudantes. Ou seja, os lugares onde mais se necessita dos cursos a distância não possuem acesso à *internet* ou se possuem ainda é muito precário com custo muito elevado (MAGALHÃES; RIBEIRO; SCHENKEL, 2010). Contudo, a EaD não pode ser vista como um método de ensino capaz de resolver todos os problemas educacionais existente no país.

Sendo ainda recente no Brasil, a Educação a Distância está se inovando e aumentando seu nível de qualidade. Em relação a sua eficiência, este ensino não precisa ser equiparado ao ensino convencional, pois são modalidades distintas que, a cada dia, tornam-se mais próximas (CARVALHO; REIS; OLIVEIRA, 2008). Para identificar os fatores que precisam ser melhorados se faz necessário ampliar o conhecimento sobre este assunto e não desaproveitar energias questionando sua ineficácia (MAGALHÃES; RIBEIRO; SCHENKEL, 2010).

3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA

3.2.1. Educação Física a Distância no Brasil

Com base em dados do INEP, o surgimento dos cursos de graduação a distância no Brasil foi decorrente do constante aumento de alunos nas salas de aula e também de professores sem formação atuantes nas escolas. Os dados apontam ainda que, em 2005, havia no Brasil a necessidade de aproximadamente 250 mil professores, em diversas disciplinas, para o segundo ciclo do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Estes são os principais motivos da política de formação de professores da EaD, visto que, os cursos presenciais são insuficientes para suprir tal demanda de profissionais (LAZZAROTTI FILHO et al., 2009).

[...] mais de nove milhões de estudantes cursam o Ensino Médio no Brasil, e a demanda por vagas vem crescendo num ritmo acelerado, apresentando um crescimento de 84% nos últimos 10 anos. Observa-se que a tendência é de que a mesma continue aumentando, principalmente porque há um grande contingente de pessoas que poderá retornar aos estudos após anos fora da sala de aula (p. 2).

Segundo Pimentel (2010), os dados do INEP apresentam também que, no ano de 2005, havia em nosso país deficiência de 28.249 professores de Educação Física na rede pública de

ensino e, no Estado de Goiás, essa deficiência chegava a 400 vagas. Estes números continuariam crescendo no decorrer dos anos subsequentes.

Devido a essa problemática, o Governo Federal implantou o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, através do sistema da UAB. O principal objetivo é levar o ensino superior público de qualidade nos municípios que não possuía cursos de formação superior, ou que já possuía, todavia, insuficientes para atender tamanha demanda (LISBÔA E PIRES, 2013).

De acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) obtidos por Pimentel (2010), bem como dados do e-MEC³ (2013), o primeiro curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância surgiu no ano de 2006. Nos anos seguintes, este curso foi implantado em várias outras instituições públicas do país, como especifica o Quadro 01:

Quadro 01 – Relação das instituições que implantaram o curso de Educação Física a distância

ANO	INTITUIÇÕES
2006	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
2007	Universidade de Brasília (UnB)
2008	Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
2009	Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade de Brasília (UnB)
2010	Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e na Faculdade Federal do Amapá (UNIFAP)
2011	Universidade de Brasília (UnB)
2012	Universidade do rio Grande do Norte (UFRN)
2013	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados do e-MEC (2013) e Pimentel (2010)

A motivação para a construção dos cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância teve como justificativa a grande carência de professores de Educação Física na Educação Básica da rede pública. Assim, reconhecendo o grande destaque que a EaD tem apresentado dentro do contexto educacional devido as facilidades proporcionadas pelas TICs, percebeu-se a possibilidade de utilizar dessa modalidade de ensino para a formação de docentes para esta área de atuação.

³ E-MEC: sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil.

3.2.2. Problemáticas do Curso de Educação Física da Educação a Distância

Para Gemente e Matthiesen (2012), a formação docente por meio do curso de Licenciatura em Educação Física a distância apresenta desafios e particularidades bem diferentes dos cursos convencionais, o que tem proporcionado muitas dúvidas acerca da qualidade da formação através dessa modalidade de ensino. Tradicionalmente, a Educação Física se apresenta como área do conhecimento prático, predominando a experimentação corporal dos conhecimentos que foram desenvolvidos ao longo da história.

Embora exista uma organização do ambiente pedagógico virtual e uma efetiva comunicação entre professores e alunos, a possibilidade e qualidade da Educação à Distância, quando se trata de cursos que possuem disciplinas predominantemente práticas, ainda são muito questionáveis, como é o caso do curso de Educação Física. (GEMENTE; MATTHIESEN, 2012, p. 2).

Segundo Lisbôa e Pires (2013), mesmo com o rápido crescimento da EaD, no âmbito nacional, ocorrido por meio das atuais possibilidades de mediação proporcionada pelos aparatos técnicos e eletrônicos, inúmeras discussões são levantadas devido a especificidade do curso de Educação Física na modalidade a distância, no que se refere as disciplinas práticas relacionadas ao movimento humano.

Estes autores apontam ainda que as problemáticas mobilizam diferentes opiniões sobre a possível viabilidade da modalidade a distância para esta área de atuação. Tendo em vista que os principais questionamentos relacionados à EaD estão voltados as necessidades do contato presencial entre o professor e o acadêmico como condição fundamental para a formação inicial docente, sendo que isso se aplica ainda mais ao curso de graduação em Educação Física.

A partir deste breve panorama, emergem discussões e polêmicas em torno da EaD na formação inicial de professores, sendo o eixo principal em nossa opinião, e sobre o qual não podemos perder de vista, a discussão sobre a qualidade da educação (formação inicial) frente os desafios, limites e possibilidades pedagógicos que as TICs podem propiciar. (LISBÔA; PIRES, 2013, p. 70).

Giolo (2008) levanta um questionamento sobre o distanciamento da própria Educação Física, situação que pode ocorrer na formação inicial do professor quando o curso contempla a modalidade de ensino a distância. Segundo o autor, a formação acadêmica não se satisfaz somente com mediações instrumentalizadas, essas mediações são importantes, porém, insuficientes, pois as pessoas necessitam do convívio humano para desenvolver sua aprendizagem profissional docente, principalmente para a Educação Física Escolar.

A diversidade de opiniões sobre a implantação de cursos de graduação em Educação Física na modalidade a distância tem proporcionado muita discussão dentro das universidades. Carvalho (2007) relata que a flexibilidade de horários, a não obrigatoriedade em frequentar diariamente uma sala de aula e a utilização do computador como ferramenta de estudo, possui suas vantagens.

Contudo, “o principal atrativo para os alunos que almejam estudar em seu tempo livre ou não ter a obrigação de frequentar a sala de aula todos os dias, acaba por tornar-se o maior obstáculo no desenvolvimento da aprendizagem.” (CARVALHO, 2007, p. 3), visto que nem todo estudante consegue desenvolver autonomia necessária para a realização dos seus estudos.

No entanto, observamos que a Educação a Distância além de permitir a inclusão daqueles que não possui outra oportunidade de realizar uma graduação, também possibilita aos indivíduos variedade de opções na busca pelo curso na área que lhe agrada. Situação favorecida devido à diversidade de cursos que se tem disponibilizado nessa modalidade de ensino. Além do mais, em diversas cidades brasileiras é grande o número de professores, sem a formação adequada, que ministram aulas de Educação Física nas escolas da rede pública (BRASIL, 2008).

Outro questionamento sobre a Educação a Distância, agora apresentado por Oliveira e Braga (2010, p. 15), é a dificuldade de imaginar a realidade do ensino das práticas dos esportes coletivos nos cursos de graduação em Educação Física a distância, sendo que na EaD, o estudante não se faz presente. Estes autores dizem ainda que o professor a distância não tem a percepção se os alunos “[...] estão confusos, dispersos, frustrados, etc.” Situação que se percebe facilmente na relação entre o professor e o aluno na modalidade presencial.

Quando se fala de Educação a Distância muitas pessoas consideram que, neste tipo de ensino, não existe contatos presencial entre o professor e estudante, isto é, a comunicação entre estes sujeitos acontecem somente por meio das mídias virtuais de comunicação. No entanto, os encontros presenciais proporcionam momentos de muita interação, minimizando também as dificuldades ocasionadas pela distância entre professores e estudante que é tanto questionada nesta modalidade.

Por conseguinte, o curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG, buscando melhor qualificação na formação inicial docente, utiliza 30% da carga horária total para a efetivação de encontros presenciais, de acordo com as necessidades de cada disciplina (BRASIL, 2008). Qualquer instituição de ensino tem autonomia para ampliar ainda mais esse percentual, segundo a realidade de cada curso.

3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A parceria entre a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Aberta do Brasil para o curso de Licenciatura em Educação Física, aconteceu no ano de 2008. Foram ofertadas, através de processo seletivo, 315 vagas distribuídas em 09 pólos UAB, localizados no interior do Estado de Goiás (PIMENTEL, 2012).

O curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG possui relação direta com o curso de Educação Física presencial da FEF/UFG criado em 01 de setembro de 1998, através da Resolução n.º 283 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG. Esta Resolução apresentou como finalidade normatizar uma proposta de ensino qualitativo na formação de professores e, ao mesmo tempo, inseri-lo no contexto escolar e nas demais práticas educativas, pedagógicas e sociais que envolvem as práticas corporais na sociedade (BRASIL, 2008).

3.3.1. Método de Ensino e Materiais Didáticos

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física a distância, a FEF/UFG assumiu [...] uma postura educativa diferenciada do ensino presencial no que se refere aos instrumentos de comunicação e informação [...] (BRASIL, 2008, p. 67). Para isso, o método de ensino é desenvolvido principalmente pelo AVA, por meio do qual são disponibilizados todos os materiais didáticos.

A elaboração do material de estudos é atribuição do Professor Autor, contudo, no curso a distância da FEF/UFG este sujeito é o próprio Professor Formador. A preparação acontece segundo as especificidades de cada unidade temática, sendo organizado de acordo com as propostas ou sugestões a serem trabalhadas em cada disciplina (BRASIL, 2008).

O AVA utilizado no curso a distância da FEF/UFG é a Plataforma Moodle. Segundo Massensini (2009, p. 22-24), Este programa é interativo, gratuito e livre para constante aperfeiçoamento. Na EaD a transferência de informações entre professores e estudantes acontece de forma bidirecional, isto é, a comunicação ocorre de forma assíncrona, “quando alunos e professores se comunicam em diferentes espaços de tempos.” e/ou de forma síncrona “quando aluno e professor, apesar de não estarem em um mesmo espaço físico, mantêm contato no mesmo espaço de tempo.”

Este autor aponta ainda que o AVA possibilita ao estudante administrar seus estudos escolhendo a melhor forma de cumprir com suas obrigações acadêmicas. Todas as ações do

ambiente ficam registradas, e o estudante pode ainda retornar aos conteúdos das aulas ou as disciplinas anteriores quantas vezes forem necessárias.

Segundo Lazzarotti Filho (2011, p. 106), o fórum é uma “ferramenta assíncrona disponível no AVA, é o recurso mais utilizado no processo de ensino e aprendizagem e para comunicação entre a equipe pedagógica e dela com os estudantes.” Esta ferramenta é reconhecida como a sala de aula do estudante do curso a distância.

Para Castro e Sanches (2009, p. 68), é por meio dos fóruns que acontece interação e “[...] comunicação permanente, onde professor, tutor e estudante podem estar trocando ideias a partir de temas previamente agendados.” Os participantes tem a liberdade de expressar suas opiniões, conceitos, experiências e dúvidas, segundo a temática que esta sendo estudada.

De tal modo, por meio do fórum, o estudante pode construir seu próprio conhecimento. Ele funciona a partir de um conjunto de temas que permite ao sujeito analisar as informações, deixar suas contribuições, comentar e replicar as ideias ali armazenadas (MASSENSINI, 2009).

O *chat* é uma ferramenta síncrona da plataforma Moodle que admite interação, em tempo real, entre os estudantes e destes com os professores. Por meio da mediação do Orientador Acadêmico, esta ferramenta permite aos participantes compartilhar opiniões, esclarecer dúvidas e discutir os questionamentos em relação ao conteúdo estudado, em dia e horário pré-estabelecido (CASTRO E SANCHES, 2009).

De acordo com Saraiva (1996, p. 1), “uma proposta de ensino/educação à distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante.” Deste modo, o aprendizado por meio da EaD acontece na medida em que os materiais são adequados à modalidade e a comunicação entre professor e acadêmicos se torna mais nítida para ambos.

Concordando com este autor, Almeida (2003) aponta que devido as diferenciações entre as modalidades, presencial e a distância, o aprendizado da EaD não ocorre simplesmente pela transposição dos materiais didáticos do ensino presencial para o AVA. Segundo Gemente e Matthiesen (2012), é necessário planejamento e organização pedagógica voltada especificamente ao ensino a distância. Assim, para que haja mediação pedagógica entre professores e acadêmicos, as mídias também devem explorar outras ferramentas, tais como: *softwares*, vídeos, animações, etc.

O método de ensino do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG conta também com os encontros presenciais. Segundo o PPP, estes momentos são realizados nos pólos da UAB. Contudo, quando os pólos não atendem às necessidades básicas

das disciplinas, em relação a equipamentos e espaço físico, estes encontros ocorrem também na FEF/UFG, em Goiânia (BRASIL, 2008).

3.3.2. Principais Sujeitos Envolvidos no Ensino a Distância

Apresentaremos agora os principais sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância FEF/UFG, são eles: acadêmico, Professor Formador, Orientador Acadêmico e Tutor de pólo. Cada sujeito possui funções específicas e, para o sucesso do curso, suas ações devem ser realizadas em total harmonia.

Acadêmico

O estudante é considerado o sujeito mais importante no processo de ensino e aprendizagem. No curso a distância ele é o principal responsável pela elaboração dos próprios conhecimentos. Um dos principais segredos desta modalidade é a busca individualizada do aluno em adquirir a autonomia que esta modalidade educacional exige, uma vez que a Educação a Distância impulsiona este sujeito a construir o processo de assimilação do conhecimento por meio de seu próprio ritmo de estudo (SILVA E LEITE, 2005).

Segundo o PPP do curso a distância da FEF/UFG, a graduação deve preparar o estudante para que “[...] assumam papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência, ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos [...]” (BRASIL, 2008, p. 4). Deste modo, entendemos que o estudante da modalidade a distância pode adquirir características que contribuam para a formação de um sujeito autônomo e crítico, levando-o a refletir sobre a realidade social e os problemas cotidianos.

Segundo Carvalho (2007, p. 5), o estudante da EaD está em “[...] contato com diferentes sujeitos que buscam orientar sua aprendizagem, provocando em alguns momentos um verdadeiro duelo de forças sobre qual o melhor caminho para facilitar a aprendizagem.” Isso acontece devido sua história escolar dentro de instituições tradicionais, fato que, a princípio, dificulta sua autonomia.

Mesmo assim, percebe-se que esse sujeito se torna profundo pesquisador e autor de seu próprio aprendizado. Todavia, é necessário que esteja sempre motivado, sendo fundamental o desenvolvimento de atividades mais atrativas, pois, além de encorajá-lo à reflexão também o ajuda a construir seus próprios significados (MATOS; VIEIRA; GUAREZI, 2010).

Para estas autoras, a EaD não admite alunos indecisos, que não conhecem a si mesmos e nem sabem qual trajetória acadêmica e profissional deseja alcançar. Aqueles que não se adaptam ao ritmo constante de auto-organização se perdem durante a trajetória, talvez seja essa a razão de tantos abandonos.

Para Freire (1996), a interação entre aluno e professor é caracterizada por trocas emocionais. No entanto, segundo Magalhães, Ribeiro e Schenkel (2010) na Educação a Distância esse sentimento é minimizado, em contrapartida, entendemos também que a antipatia entre ambos também pode ser diminuída.

Matos, Vieira e Guarezi (2010) apontam ainda que a maioria dos estudantes da EaD são indivíduos adultos que buscam maior conhecimento devido as suas particularidades, maturidade, diferentes realidades de vida, diversas preocupações, etc. Dessa forma, esse estudante possui personalidade, de certa forma, já estabelecida. Assim, sua presença na Educação a Distância se resume na busca de conhecimentos teórico/técnicos que o habilite a desenvolver algum tipo de competência, seja uma habilitação, uma diplomação ou mesmo uma satisfação pessoal.

Carvalho (2007) aponta que os estudantes da EaD possuem outras responsabilidades além escola e, acima de tudo, vê o ensino como uma forma de auto realização ou um meio de atingir determinadas metas pessoais. Tais sujeitos estão acostumados a enfrentar desafios, procuram estar sempre se motivando e tem maturação para avaliar os benefícios e os prejuízos em relação ao tempo e dedicação que serão empregados no decorrer dos estudos.

Ristoff (2011), por meio de dados levantados pelo ENADE, analisou o perfil socioeconômico dos estudantes da EaD em relação a perfil dos estudantes presenciais, ao final do estudo, o autor concluiu que o aluno EaD é:

[...] em média mais velho, mais pobre, menos branco, majoritariamente casado, tem filhos, vem mais da escola pública, tem pais com baixa escolaridade, trabalha e sustenta a família, tem menos acesso à internet, usa menos o computador, tem menos conhecimento de espanhol e inglês, estuda mais, recebe mais atendimento extra-classe dos professores, vê o currículo de seu curso como bem integrado, tem menos conhecimento de informática, faz mais uso de livros-texto, manuais e apostilas do que de livros, entre outros. (p. 55).

Dessa forma, Ristoff (2011) deixa evidente que a EaD é forte instrumento de inclusão social. Assim, ele sustenta que a Educação a Distância merece atenção especial para que seja garantida sua eficiência e qualidade. Ainda que, segundo este autor, o custo dos estudantes da Educação a Distância é bem inferior ao custo dos estudantes presenciais.

Professor Formador

O Professor Formador, do curso de Licenciatura em Educação Física da FEF-UFG, é um docente formado em Educação Física com vínculo direto na Educação Superior da UFG. Ele é um sujeito técnico/científico que promove mudanças sociais no processo de formação docente, possui visão política que facilita mediar determinados conflitos acadêmicos e, além de dominar conteúdos específicos, também sabe intermediar determinadas situações que poderão surgir no decorrer dos estudos. Têm como responsabilidade o desenvolvimento e acompanhamento da disciplina e a formação continuada dos Orientadores Acadêmicos e Tutores de pólo (BRASIL, 2008).

É de fundamental importância que o Professor Formador mantenha constante interação com os alunos por meio das diversas ferramentas virtuais. Isso possibilitará melhor avaliação de sua metodologia bem como melhor acompanhamento de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (BELLONI, 2001). Ele deve ser parceiro na construção do conhecimento, em atividades de pesquisa e na busca de novas metodologias dentro da proposta de formação crítica/reflexiva oferecida pela FEF/UFG (BRASIL, 2008).

Segundo Carvalho (2007, p. 8), o papel do Professor Formador na modalidade a distância é “[...] essencial para o sucesso da aprendizagem do aluno. Independente do papel que esteja exercendo em determinado momento, motivador, autor, gerenciador de ambiente, etc.” Este sujeito responde por todas as atividades relacionadas à sua disciplina, tem participação ativa em todo o processo de formação, inclusive nos encontros presenciais realizados nos pólos. Também é o responsável pelo acompanhamento dos conteúdos, das atividades e das avaliações (BRASIL, 2008).

Além disso, cabe ao professor formador: participar dos cursos de formação promovidos pela coordenação do CIAR/UFG; conhecer a proposta do curso a ser ofertado; conhecer e analisar o material didático do curso; participar de reuniões específicas junto à coordenação de curso e do CIAR/UFG; cumprir cronograma definido pela coordenação do curso; e estabelecer critérios de avaliação discente com o apoio dos orientadores acadêmicos e tutores de pólo. (p. 64).

Enfim, o Professor Formador é o sujeito responsável pelo ensino, pelas estratégias de motivação, pela estratégia de construção de conhecimento, pelo planejamento de avaliações, etc. Dedicar 20 horas semanais ao curso, e parte desse tempo é destinada a acompanhar os Orientadores Acadêmicos bem como a formação continuada destes, e ainda é responsável pela supervisão de toda sua equipe de trabalho (BRASIL, 2008).

Orientador Acadêmico

No curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG, a função de Orientador Acadêmico é atribuída ao professor de Educação Física com vínculo na Educação Básica e/ou Educação Superior. Teoricamente, é o assistente direto do Professor Formador, se responsabilizando apenas por uma disciplina e uma única turma em cada período do curso. “Sua atuação é acadêmica e articulada aos tutores de pólo e professor formador, com suas funções ligadas diretamente às atividades de aprendizagem à distância e ao processo de avaliação.” (BRASIL, 2008, p. 65).

Carvalho (2007) aponta que o Orientador Acadêmico deve apresentar conhecimento geral em relação às disciplinas do curso e seu ofício é fundamental para a formação acadêmica, ao ponto que, quando sua função é desempenhada com qualidade o aprendizado do estudante aumentará significativamente.

Para este autor, o Orientador Acadêmico é um sujeito que está próximo aos acadêmicos e o relacionamento entre ambos precisa ser estruturado em alto nível de afetividade e consideração. Ele possui papel fundamental no ensino, é por meio dele que ocorre a intermediação de forma continuada da aprendizagem acadêmica. Também viabiliza a articulação necessária para alcançar os objetivos propostos pelo PPP do curso.

Antes de atuar no curso de licenciatura, se faz necessário que o Orientador Acadêmico passe por uma especialização para que sua atividade seja embasada na “[...] capacidade de expressão, competência para análise e resolução de problemas, aquisição de conhecimentos (teórico e prático) e capacidade para buscar e interpretar informações.” (SILVA; LEITE, 2005, p. 2).

Ele também é o sujeito responsável pela organização e operacionalidade dos estudos. Tem vínculo direto à efetiva aprendizagem dos acadêmicos, acompanha o desenvolvimento de suas atividades, esclarece dúvidas, ministra aulas, enfim, administra todos os procedimentos realizados pelo Ambiente Virtual e também fora dele.

O Orientador Acadêmico está envolvido no planejamento da disciplina, sendo também, junto ao Professor Formador, o responsável pelo planejamento funcional dos encontros presenciais e das avaliações (BRASIL, 2008). Esse sujeito está em constante participação no processo de formação continuada ministrado pelo Professor Formador.

Segundo o Edital nº 001/2010 do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR) da UFG, o Orientador Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da FEF/UFG precisa de “experiência mínima de 01 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou

ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação [...]” (CIAR, 2009, p. 3).

Este edital aponta ainda que o Orientador acadêmico possui as seguintes atribuições: acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, motivar e orientar o aluno na realização das atividades, ministrar aulas nos encontros presenciais, corrigir as atividades dando *feedback*, lançar notas no sistema, auxiliar os Tutores de pólo, participar dos encontros presenciais, participar das reuniões para planejamento e avaliação, disponibilizar 20 (vinte) horas semanais para atendimento aos alunos, participar das reuniões com os Professores Formadores, com o Coordenador de Tutores e com o Coordenador do Curso.

Tutor de Pólo

O Tutor de pólo do curso de Licenciatura em Educação Física a distância “deve ser professor de Educação Física da rede de ensino, com competência acadêmica comprovada.” (BRASIL, 2008, p. 80). O PPP do curso a distância aponta também que é importante o tutor estar situado na cidade pólo onde atuará como plantonista em dois ou três dias por semana. Deverá disponibilizar 20 horas semanais para suas atividades tutoriais cujo objetivo é atender presencialmente os acadêmicos no caso de dúvidas, auxiliar em grupos de estudo e na resolução de outros tipos de problemas.

Dessa forma percebemos o valor confiado ao Tutor para o desenvolvimento do curso bem como a importância do domínio dos conteúdos disciplinares, pois nunca se sabe quais serão as dúvidas que poderão advir dos estudantes. Faz-se importante também que o tutor tenha a competência para resolver e mediar conflitos e ainda seja capacitado para motivar e estimular os alunos na construção de seus conhecimentos.

O Tutor do curso de Licenciatura em Educação Física possui as seguintes atribuições: motivar e orientar os acadêmicos nos estudos e pesquisas, acompanhar seu desempenho nas atividades propostas pelo curso, manter diálogo permanente com os Orientadores Acadêmicos, com o Coordenador de tutores, com o Coordenador do curso e Coordenador de pólo, enviar relatórios das atividades e participar do Curso de Formação de Tutores (CIAR, 2009).

O Tutor de pólo deve ainda ser responsável por uma turma de 35 acadêmicos, auxiliando-os na resolução de dúvidas sobre a utilização dos recursos tecnológicos e dos conteúdos específicos de cada disciplina em desenvolvimento. Deve também apoiar e participar dos encontros presenciais acompanhando as atividades práticas e se responsabilizando pelos estudantes no pólo (BRASIL, 2008).

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Com ênfase a investigar a qualidade do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG, primeiramente analisamos o PPP do curso presencial e o PPP do curso a distância. Em seguida, realizamos análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos Orientadores Acadêmicos e aos Estudantes. As questões foram agrupadas em 07 tópicos, sendo eles:

- 1°. Escolha dos discentes pelo curso a distância;
- 2°. Dinâmica das atividades virtuais;
- 3°. Dinâmica das atividades presenciais;
- 4°. Sujeitos do processo de ensino e aprendizagem da EaD;
- 5°. Conhecimento dos conteúdos das disciplinas;
- 6°. Pontos negativos e pontos positivos do curso;
- 7°. Aceitabilidade do curso de Licenciatura em Educação Física a distância.

4.1. ANÁLISE DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Por meio da análise dos Projetos Político Pedagógico do curso a distância e do curso presencial da FEF/UFG, observamos algumas semelhanças na estruturação dos conteúdos. Essas semelhanças podem ser confirmadas pela justificativa de Lazzarotti et al. (2009) em relação a construção do PPP da EaD:

Ao apresentarmos o projeto de formação de professores, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, vinculada a Universidade Aberta do Brasil – UAB, julgamos importante destacar a opção em considerar o projeto político pedagógico do curso presencial como principal parâmetro para a sua elaboração e discutir alguns problemas identificados nesse processo e na fase inicial de sua implantação [...]. (p. 1).

Verificamos que o objetivo geral e os objetivos específicos destas duas modalidades de ensino possuem certa similaridade. Contudo, mesmo o PPP do curso da EaD, tendo como parâmetro o PPP do curso presencial, constatamos que os objetivos específicos possui, além dos tópicos presentes no PPP do curso presencial, algumas particularidades, sendo elas:

- Propiciar uma formação generalista, que permita a atuação profissional nas escolas e na educação, atendendo às necessidades colocadas pelo mundo social, e possibilitando uma ação político-pedagógica diferenciada nos demais campos de intervenção profissional relacionados ao esporte, ao lazer, à saúde e às políticas públicas;
- Promover a inclusão digital dos professores, a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação, e seus respectivos códigos e linguagens;
- Organizar o trabalho colaborativo e a construção de redes de aprendizagem de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento. (BRASIL, 2008, p. 5).

Compreendemos que os tópicos acrescentados nos objetivos específicos do PPP do curso da EaD, que não estão presentes no PPP do curso presencial, possa ser consequência dos desafios e particularidades do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. Uma vez que, para o ensino a distância, é fundamental a inclusão digital.

Conforme os objetivos específicos do Projeto Político Pedagógico do curso a distância, é parte da proposta da FEF/UFG favorecer uma formação generalista por meio da EaD. Para isso, além da inclusão digital dos acadêmicos, também é importante utilizar trocas de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desta modalidade educativa.

Outro ponto observado foi a carga horária das disciplinas práticas do curso a distância serem bem inferiores em relação à carga horária das disciplinas práticas do curso presencial, conforme aponta Quadro 02.

Quadro 02 – Disciplinas da modalidade presencial e a distância com diferentes cargas horárias

DISCIPLINAS	QUANTIDADE DE HORAS	
	CURSO PRESENCIAL	CURSO A DISTÂNCIA
Fisiologia Aplicada a Educação Física	128	64
Psicologia Educacional (I e II)	128	96
Pesquisa e Ensino em Natação	90	64
Pesquisa e Ensino em Atletismo	90	64
Pesquisa e Ensino em Voleibol	90	64
Pesquisa e Ensino em Basquetebol	90	64
Pesquisa e Ensino em Futebol	90	64
Pesquisa e Ensino em Handebol	90	64
Pesquisa e Ensino em Ginástica Escolar	128	64
Pesquisa e Ensino em Dança-educação	90	64
Pesquisa e Ensino em Ed. Fís. Adaptada	90	64
Oficina Experimental	128	64

Metod. e Prod. de Conhec. em Ed. Física	90	96
Núcleos Temáticos de Pesquisa	90	96
LIBRAS	00	64
Educação, Comunicação e Mídia	64	00
Introdução aos Estudos de EaD	00	32
TOTAL	1.476	1.088

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de BRASIL (2008) e BRASIL (2009).

Entendemos que a diferença na quantidade de horas das disciplinas do curso a distância e do curso presencial, pode interferir na qualidade da aprendizagem dos acadêmicos do curso da EaD. Uma vez que, para alcançar os objetivos por meio de uma carga horária reduzida, se faz necessário omitir conhecimentos relacionados à vivência dos conteúdos, atropelando o desenvolvimento da disciplina. Esta problemática pode também proporcionar o aceleração da dinâmica de ensino, acarretando sobrecarga de atividades e, até mesmo, o aumento da evasão.

Os Projetos Político Pedagógicos apontam também que o curso a distância contempla um total de 2.872 horas enquanto o presencial, 3.255 horas. Contudo, os acadêmicos da modalidade presencial podem ainda aumentar este quantitativo por meio dos Núcleos Livres, situação que não contempla os acadêmicos da modalidade a distância.

Os PPPs dos cursos, presencial e a distância, mostra também que a disciplina Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso a distância acontece em 03 semestres, enquanto no curso presencial é contemplado em 04 semestres. Contudo, em ambas as modalidades esta disciplina conta com 400 horas.

Deste modo, entendemos que os acadêmicos do curso a distância enfrentaram dificuldades durante a realização desta disciplina. Visto que, o ECS sendo oferecido em apenas 03 semestres, pode ter sobrecarregado os acadêmicos com excesso de conteúdos. Ainda mais que, segundo a proposta do estágio obrigatório, as atividades práticas desta disciplina deveriam ser realizadas nas escolas localizadas na cidade pólo. Sendo assim, foi necessário que os acadêmicos realizassem, semanalmente, longos deslocamentos no intuito de cumprir as dinâmicas presenciais, situação que seria evitada se o estágio pudesse ser realizado nas cidades onde residem os acadêmicos.

4.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ORIENTADORES ACADÊMICOS E ESTUDANTES

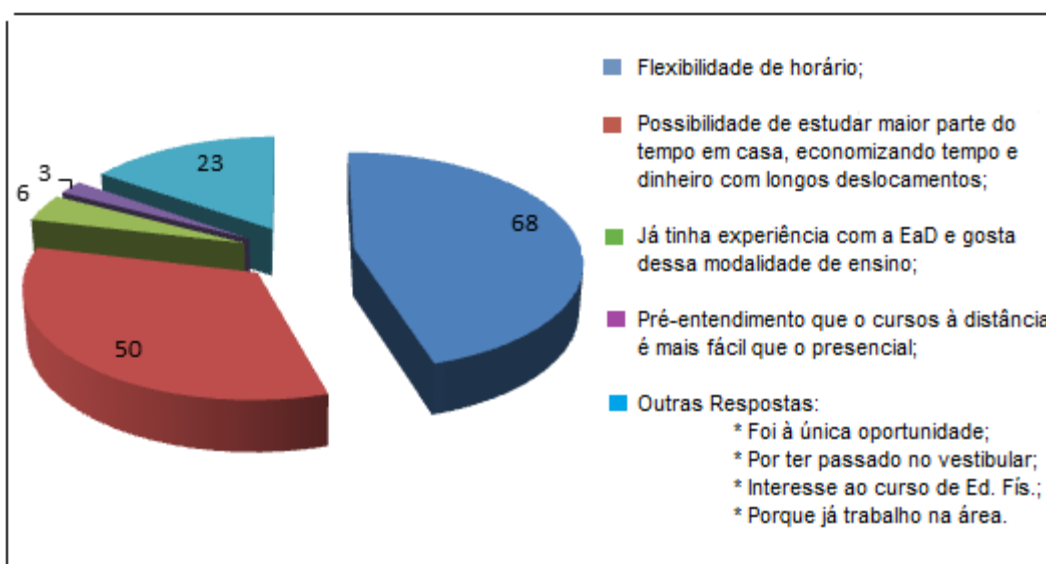
A fim de facilitar a análise dos dados, alguns gráficos contemplam mais de uma questão, tanto do questionário dos orientadores acadêmicos como dos estudantes. Salientamos também que, dentre os 22 Orientadores Acadêmicos participantes da pesquisa, apenas 04 deles trabalharam no curso em um único período, com apenas uma disciplina. Assim sendo, 81,81% dos Orientadores possuem duas ou mais participações como mediadores do conhecimento no curso a distância da FEF/UFG.

4.2.1. Escolha Pelo Curso a Distância

Segundo Massensini (2009), o estudante da EaD possui as mesmas características dos estudantes do curso presencial, portanto, devido as especificidades das metodologias de ensino, os desafios de ambas as modalidades são distintas. Deste modo, o autor afirma que são vários os motivos que conduzem as pessoas aos cursos a distância, além disso, não basta aos acadêmicos dominar as informações, é preciso que estes sujeitos sejam autônomos na busca pelo aprendizado.

Em nosso estudo buscamos identificar os motivos que levaram os sujeitos a optarem pelo curso na modalidade a distância. Assim, por meio dos dados do Gráfico 01, podemos observar a quantidade de respostas assinaladas pelos Estudantes que, ao responderem esta questão, puderam escolher mais de uma alternativa.

Gráfico 01 – Motivo dos Estudantes optarem pelo curso de Educação Física a distância



Observamos nos dados do Gráfico 01 que os principais motivos que influenciaram os Estudantes a optarem pelo curso de Educação Física a distância foram à flexibilidade de horário e a possibilidade de estudar maior parte do tempo em casa, economizando tempo e dinheiro com longos deslocamentos. Quanto ao conhecimento em relação à Educação a Distância, dos 107 Estudantes, apenas 06 afirmaram que já conheciam a modalidade antes do vestibular e fez a opção pelo curso a distância por gostarem desse tipo ensino.

Deste modo, verificamos que 101 Estudantes não possuía qualquer conhecimento sobre a Educação a Distância antes de iniciarem o curso. Confirmando assim os apontamentos de Belloni (2001) ao declarar que, ao iniciar uma graduação, os sujeitos não estão acostumados a construir o conhecimento sem a troca de informações por meio da presença física do professor e a interação presencial com os demais colegas. Também não existe familiarização com as inovações pedagógicas proporcionadas pelas TICs, situação que pode prejudicar os acadêmicos na construção do conhecimento e ainda contribuir para a evasão do curso.

Os dados mostram ainda que somente 3 Estudantes acreditam que na Educação a Distância o ensino seria mais fácil que no ensino presencial e 23 Estudantes apresentaram outras justificativas para suas escolhas. Estes sujeitos escolheram a EaD pelos seguintes motivos: ser esta a única oportunidade de fazer uma graduação, simplesmente por terem passado no vestibular, pelo interesse ao curso de Educação Física e por já trabalharem na área.

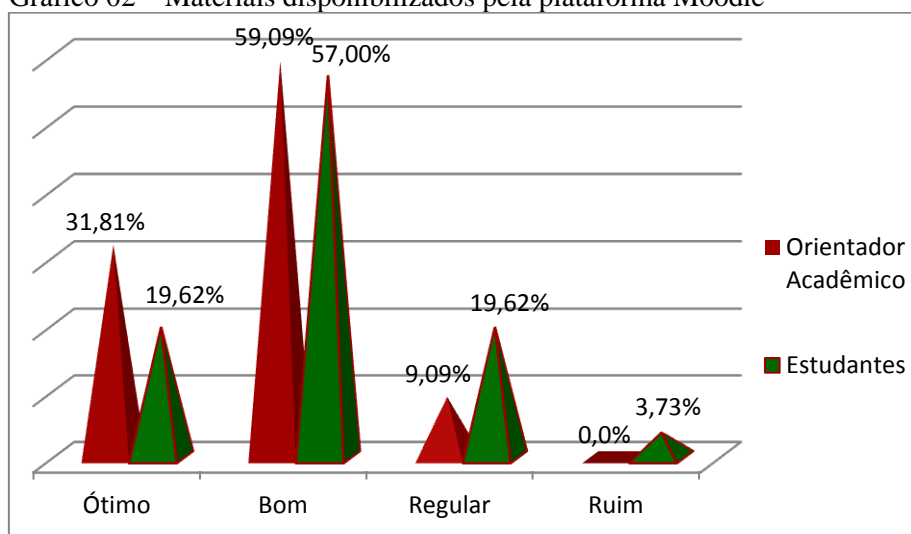
Observamos também que apenas 10,2% dos Estudantes não apontaram, em suas justificativas, ligações diretas a fatores geográficos e/ou temporais. Assim, conforme a afirmativa de Carvalho (2007), são características dos estudantes da EaD desenvolverem outras responsabilidades além escola. Esta autora confirma ainda que os fatores, como apontados no Gráfico 01, estão diretamente ligados ao trabalho, família, debilidades físicas, situação financeira precária, residências afastadas das instituições de ensino, etc.

4.2.2. Dinâmicas das Atividades Virtuais

Material Didático

Em relação ao conteúdo disponibilizado no AVA, o Gráfico 02 apresenta as opiniões dos Orientadores Acadêmicos e dos Estudantes em relação aos materiais didáticos disponibilizados pela plataforma Moodle. As respostas dos sujeitos foram direcionadas aos recursos visuais, a qualidade dos textos e ao modo de acesso a estes conteúdos.

Gráfico 02 – Materiais disponibilizados pela plataforma Moodle



De acordo com o Gráfico 02, verificamos que 31,81% dos Orientadores Acadêmicos consideraram os materiais de ótima qualidade, 59,09% afirmaram que são bons e apenas 9,09% avaliaram como regulares. Já os Estudantes, 19,62% consideraram os materiais como ótimos, 57% como bons, 19,62% avaliaram como regulares e apenas 3,73% afirmaram que os materiais são ruins.

A maioria dos Orientadores Acadêmicos justificaram suas respostas relatando que o material é de boa qualidade, pois abrange o conteúdo de forma satisfatória auxiliando na aprendizagem dos acadêmicos, sendo também apropriado à modalidade do curso. Mesmo assim, 2 destes Orientadores fizeram objeções ao relatarem que, mesmo considerando o material bom, ele é pouco se comparado ao material utilizado no curso presencial. Para estes 2 sujeitos, é necessário maior quantidade de recurso visual e textos dinâmicos devido ao curto prazo que é disponibilizado para leituras.

Para os Estudantes que apontaram o material do curso como ótimo ou bom, justificaram as respostas afirmando que são materiais de qualidade, de bons autores, atualizados, completos, que proporciona conhecimento, atende as necessidades, são de fácil acesso e não possuem custos financeiros. Contudo, outros Estudantes, mesmo aprovando a qualidade dos materiais, manifestaram afirmativas contrárias, tais como:

“Alguns materiais são ou foram de conteúdos extensos ou de difícil compreensão.” (E.02).

“Porque as vezes tem algum texto que não abre.” (E.23).

“Alguns não tem boa qualidade visual.” (E.05).

Ainda que a maioria dos Estudantes considere que o material atende as expectativas do curso, 23,35% avaliaram como sendo regular ou ruim. Estes sujeitos responderam que grande quantidade de textos possui formato de difícil visualização e ocorre dificuldade para acessá-los. Além disso, afirmam que são muito complexos, incompletos, sempre em formato PDF, de difícil compreensão e não são disponibilizados em tempo hábil.

Mesmo diante das diversas críticas apontadas pelos Estudantes, consideramos que o dinamismo do AVA possui inúmeros recursos para a utilização de materiais em diferentes formatos. Porém, é preciso que os professores aproveitem e façam uso das diversas possibilidades, proporcionando assim vários outros materiais de excelência para a aprendizagem acadêmica.

Por meio da análise dos dados do Gráfico 02, consideramos que grande parte dos problemas apontados pelos Estudantes poderia ser facilmente resolvida, caso estes sujeitos recebessem com antecedência os materiais que deveriam ser produzidos em cada disciplina. Proposta também presente no PPP do curso a distância.

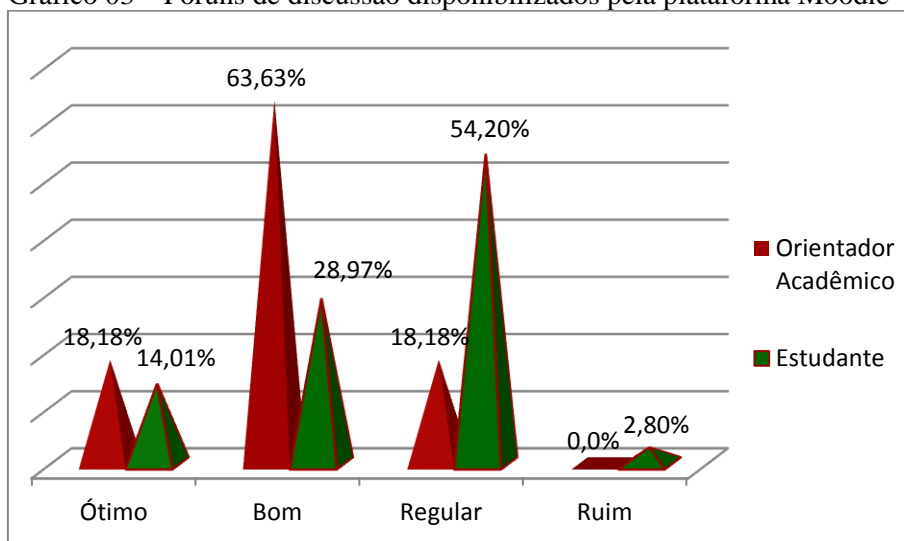
No entanto, apesar dos problemas mencionados pelos participantes da pesquisa, no que se refere ao Gráfico 02, podemos observar certo equilíbrio nas respostas dos Orientadores Acadêmicos e Estudantes. Visto que, a maioria destes sujeitos afirmou estarem satisfeito com o material disponibilizado pela plataforma Moodle, considerando-os de boa qualidade.

A plataforma Moodle possui recursos capazes de proporcionar materiais didáticos satisfatórios para a formação acadêmica e para a qualidade do curso a distância da FEF/UFG. Portanto, consideramos que a principal característica deste AVA é a possibilidade do acesso, pelo acadêmico, aos materiais de estudo, independente do dia, hora ou lugar, desde que haja conexão com a rede mundial de computadores.

Ferramenta Assíncrona

O Gráfico 03 apresenta dados relativos à avaliação da qualidade dos fóruns de discussão disponibilizados pelo AVA.

Gráfico 03 – Fóruns de discussão disponibilizados pela plataforma Moodle



Podemos observar que os Orientadores Acadêmicos consideraram que os fóruns colaboram para aprendizagem. Visto que, 18,18% declararam que esse meio de comunicação é ótimo e 63,63% disseram que este instrumento é bom para a aprendizagem dos acadêmicos. Deste modo, constatamos que 81,81% estão satisfeitos com esta ferramenta disponibilizada na plataforma Moodle. Como podemos observar na afirmação de 01 destes sujeitos:

“É o principal instrumento de diálogo e estimula a exposição de idéias dos alunos.” (OA.14).

Estes Orientadores justificaram suas respostas alegando que os fóruns proporcionam boa interação entre os professores e estudantes do curso, possibilitando boa discussão do conteúdo. Contudo, ressaltaram também que é necessário que os acadêmicos participem com mais qualidade e não trate o fórum simplesmente como uma atividade ou tarefa a ser cumprida. Como podemos observar nas afirmações:

“Possibilita a discussão dos conteúdos, entretanto acredito que deveriam ser utilizados em todas as disciplinas, para se tornarem uma prática comum aos acadêmicos.” (OA.09).

“Permite construir um movimento de diálogo que busca se aproximar da sala de aula. O grande problema é o modo como os alunos utilizam esta ferramenta, e, até a última disciplina que participei, verifico que continuam tratando o fórum como uma tarefa ou atividade a ser cumprida.” (OA.18).

Os demais Orientadores Acadêmicos (18,18%) avaliaram os fóruns como regulares. Consideraram a necessidade de maior direcionamento por parte do Professor Formador.

Segundo eles, para que esta ferramenta alcance sucesso, no que se refere ao processo ensino/aprendizagem, se faz necessário que os Professores Formadores e Orientadores Acadêmicos façam melhores intervenções. Acrescentaram ainda que é preciso melhor consonância entre as postagens dos acadêmicos com os textos semanais.

Os Orientadores declararam também que é responsabilidade do estudante garantir a qualidade dessa ferramenta. Uma vez que muitos fóruns não funcionam pelo fato de alguns acadêmicos se sentirem inibidos em realizar suas postagens e outros não participam com seriedade, tornando as discussões muito superficiais. Como podemos observar na resposta deste dos Orientadores:

“A participação dos discentes ainda é tímida.” (OA.13).

Os dados do Gráfico 03 apresentam que 14,01% dos Estudantes consideraram esta ferramenta ótima, pois colabora com a aprendizagem acadêmica e 28,97% avaliaram sendo boa. Estes sujeitos relataram que os fóruns contribuem para a construção do conhecimento, ajuda a sanar as dúvidas e a complementar o conteúdo das disciplinas, além de proporcionar a interação entre acadêmicos e professores.

Os Estudantes relataram ainda que os fóruns possibilitam a discussão dos conteúdos devido à flexibilidade de horários. Contudo, igualmente aos Orientadores Acadêmicos, os Estudantes afirmaram que é necessário maior envolvimento dos acadêmicos e melhor intervenção dos professores, pois as discussões se tornam muito maçante e não há clareza do que se pede nas postagens. Como podemos verificar nas afirmações abaixo:

“Porque nos permite retirar dúvidas e interagir com os colegas e professores.” (E.32).

“Apenas bons, não são ótimos porque é uma maneira muito maçante de debater o conhecimento adquirido, existem muitas respostas iguais de todos os alunos.” (E.55).

Os dados apresentados no Gráfico 03 revelam também que 54,2% dos Estudantes consideraram as intervenções por meio dos fóruns regular e apenas 2,8% afirmaram ser ruim. As justificativas dos sujeitos que apontaram os fóruns com características ruins foram as mesmas daqueles que afirmaram ser regular. Estes Estudantes responderam que alguns Orientadores Acadêmicos não direcionam as discussões, disseram ainda que há poucas contribuições dos acadêmicos, que as dúvidas não são sanadas em tempo hábil, o ambiente é

muito confuso, as perguntas são de difícil compreensão e direciona todos a uma mesma resposta. Deste modo, podemos observar na afirmativa de 01 Estudante:

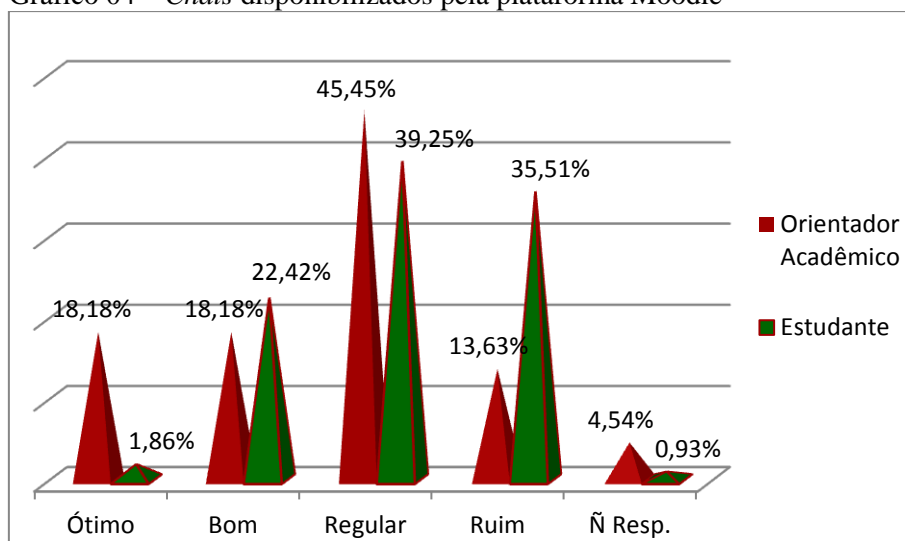
“Porque muitas vezes sem compreender o conteúdo éramos abandonados na plataforma pelo orientador, assim não fomentava as discussões.” (E.51).

Assim, grande parte dos Estudantes que apontaram os fóruns como sendo regular ou ruim para a aprendizagem acadêmica, deixou evidente que esta debilidade não diz respeito à qualidade desta ferramenta, ou seja, aquilo que pode ser realizado por meio dela. Esta avaliação se deu pelo modo que foi conduzida as mediações e a pouca interação proporcionada pelos Orientadores Acadêmicos.

Ferramenta Síncrona

Esta ferramenta possibilita a comunicação entre um ou vários sujeitos em tempo real. Assim sendo, os dados do Gráfico 04 referem-se à avaliação dos Orientadores Acadêmicos e Estudantes sobre a qualidade dos *chats* que são disponibilizados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Gráfico 04 – *Chats* disponibilizados pela plataforma Moodle



Podemos observar que apenas 18,18% dos Orientadores Acadêmicos consideraram que os *chats* são ótimos para a interação e mediação da aprendizagem, enquanto 18,18% avaliaram como bons. Para estes sujeitos, esta ferramenta auxilia em tempo real, permitindo contato mais próximo entre professores e acadêmicos. Todavia, os Orientadores Acadêmicos

acrescentaram ainda que é necessário estabelecer horários que atenda a todos e o Professor Formador também precisa participar como mediador da comunicação.

Os dados do Gráfico 04 revelam ainda que a maioria dos Orientadores Acadêmicos não aprovaram os *chats*, sendo que 45,45% deles avaliaram esta ferramenta como regular, 13,63% consideraram ruim para as discussões dos conteúdos e 01 não respondeu a questão. Para estes Orientadores, os *chats* não atende de forma satisfatória aos interesses do curso, de modo que, a plataforma Moodle não suporta este recurso, tornando inviável trabalhar por meio dessa dinâmica com mais de 05 acadêmicos. Fizeram ainda os seguintes comentários:

“Pois o dinamismo requer muita instrução por parte dos orientadores e alunos.” (OA.02).

“[...] não atende a dinâmica para se trabalhar com mais de 05 pessoas. Portanto, só acho satisfatório em casos de diálogos com apenas um aluno ou com grupos de no máximo 05 pessoas. Do contrario, não é possível dialogar com todos e muito menos utilizar essa ferramenta como forma de avaliação.” (OA.19).

“Depende da habilidade/capacidade de síntese e escrita (digitação) rápida dos participantes. Qto maior o n° maior a dificuldade de diálogo.” (OA.16).

Os Orientadores Acadêmicos ariscaram a dizer que o *chat* não é uma ferramenta interessante, uma vez que os acadêmicos não participam de forma efetiva por entender que este seja um momento apenas para bate-papo. Dentre as problemáticas do *chat*, relataram também sobre a dificuldade promovida pela quebra de diálogo ocasionada por problemas de conexão da internet e a pequena capacidade de síntese e digitação dos acadêmicos.

Assim como os Orientadores Acadêmicos, os Estudantes também não demonstraram entusiasmo em suas respostas, visto que, apenas 1,86%, consideraram que esta ferramenta proporciona ótima dinâmica para o curso a distância da FEF/UFG e 22,42% disseram que o *chat* é bom instrumento para a aprendizagem acadêmica. Para estes sujeitos, os *chats* ajudam na aprendizagem proporcionando respostas aos questionamentos em tempo real e possibilita ao estudante diálogo direto com os colegas e professores.

Contudo, estes Estudantes também apontaram que a rapidez e a quantidade de informações disponibilizadas, em curto espaço de tempo, confundem as ideias. Além disso, relataram que há constantes imprevistos, como queda de energia e queda na conexão da *internet*. Afirmaram ainda que há grande dificuldade em reunir toda a turma para participar destas atividades.

Os dados do Gráfico 04 mostram que 74,76% dos Estudantes reprovaram os *chats*, afirmaram que não atendem aos objetivos das disciplinas. Para estes sujeitos, os horários destas vivências são sempre incompatíveis com os horários disponíveis dos acadêmicos, o que não permite muitas participações. Além disso, consideraram que o momento destinado para esta atividade é curto e, devido a grande quantidade de acessos, o tempo se torna insuficiente para a elaboração de respostas.

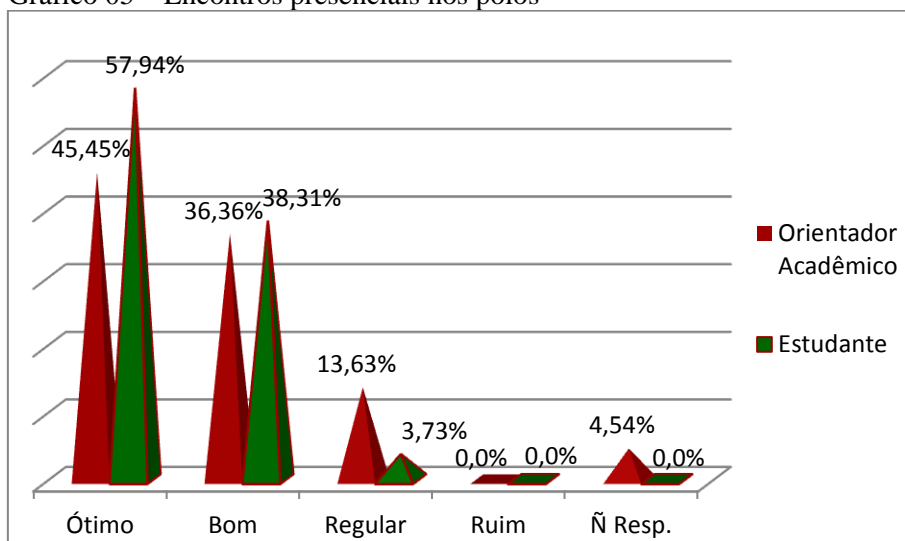
Estes Estudantes relataram também que tanto os professores como os acadêmicos não cumprem os horários pré-estabelecidos para esta atividade. Afirmaram que os Orientadores não se preocupam em desenvolver qualquer dinâmica, tornando as discussões dispersas e dificultando a interação entre os sujeitos. Deste modo, a maioria dos participantes da pesquisa deixou evidente que, do modo como tem sido trabalhado, os *chats* não contribuem para a aprendizagem acadêmica.

Diferente do que foi apresentado por Castro e Sanches (2009), os Orientadores Acadêmicos e os Estudantes não consideram que o *chat* seja um espaço onde proporcione boa interação e momentos preciosos para sanar dúvidas ou discutir, em tempo real, os questionamentos referentes aos conteúdos das disciplinas. Contudo, assim como apontado pelos sujeitos da pesquisa, consideramos que esta ferramenta seja capaz de proporcionar momentos valiosos para a aprendizagem, uma vez que sejam disponibilizados diferentes horários para as participações, reduzindo assim a quantidade de acadêmicos durante cada vivência.

4.2.3. Dinâmica das Atividades Presenciais

A qualidade dos encontros presenciais também foi avaliada pelos Estudantes e Orientadores Acadêmicos como podemos observar no Gráfico 05.

Gráfico 05 – Encontros presenciais nos pólos



Observamos que 81,81% dos Orientadores Acadêmicos aprovaram a dinâmica de ensino por meio dos encontros presenciais que acontecem nos pólos, visto que, 45,45% declararam que são ótimos e 36,36% disseram que são bons. Para estes sujeitos os momentos presenciais esclarecem as dúvidas, favorecem o aprendizado e proporcionam interação entre os acadêmicos.

Os Orientadores apontaram ainda que as vivências presenciais, além de ajudar no processo de ensino e aprendizagem, são interessantes para a construção de debates e reflexões dos conteúdos. No entanto, eles afirmaram que para as dinâmicas serem ainda mais eficiente se faz necessário melhor planejamento, pois são muitos conteúdos para pouco tempo de aula, como podemos observar nas afirmações:

“São momentos de grande aprendizado tanto p/ acadêmicos quanto p/ o orientador, se houvesse mais encontros a licenciatura ficaria mais rica.” (OA.04).

“Excelente oportunidade de sanarem dúvidas, vivenciarem a prática, discutirem os conteúdos, ampliarem os conhecimentos.” (OA.09).

“O único problema é o pouco tempo para muito conteúdo, deve ser melhor planejado.” (OA.02).

Os Orientadores Acadêmicos também apresentaram que houve poucos encontros presenciais. Segundo 01 Orientador nestes encontros ocorreu muitos atrasos por parte dos acadêmicos que também pressionavam os professores para finalizarem as aulas antes do horário programado. Como mostra a afirmação:

“Limitado pelo tempo e desvio / necessidade de outros assuntos referentes ao andamento das disciplinas. Atrasos dos alunos e pressão destes p/ finalizar a aula.” (OA.16).

Os dados do Gráfico 05 também apresenta que 13,63% dos Orientadores Acadêmicos, avaliaram os encontros presenciais como regular. Além das problemáticas citadas acima, apontaram ainda que a pouca estrutura dos pólos interfere na qualidade das atividades. Sobre isso, 01 destes Orientadores avaliou que o modo como foi organizada a sequência das aulas prejudicou a aprendizagem dos acadêmicos e outro não respondeu a questão, visto que na disciplina em que trabalhou não houve encontro presencial.

Os Estudantes, ainda mais otimistas que os Orientadores, também aprovaram as dinâmicas dos encontros presenciais nos pólos. Sendo que, 57,94% avaliaram que estes momentos são ótimos e 38,31% responderam que são bons. Estes sujeitos se justificaram apontando os mesmos pontos elencados pelos Orientadores Acadêmicos.

Para estes Estudantes, os encontros presenciais proporcionam momentos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, esclarece as dúvidas relacionadas aos conteúdos das disciplinas e origina integração entre os sujeitos do curso. Como fator negativo, eles apontaram a pouca quantidade destas vivências. Outros Estudantes deixaram os seguintes comentários:

“Ajudam na compreensão dos conteúdos, tanto que precisam ter mais encontros, mas precisam melhorar a qualidade.” (E.51).

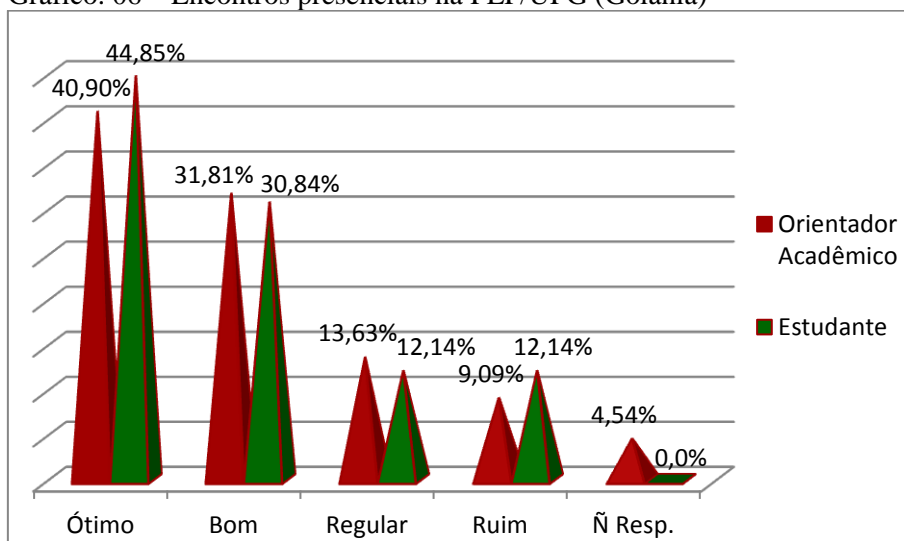
“Sempre me trouxeram uma bagagem de conhecimentos que considere importantes, devido ao fato de serem em número reduzido ao curso da EAD.” (E.69).

“Os encontros são de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem.” (E.72).

De todos os Estudantes que participaram da pesquisa, apenas 3,73% responderam que estes momentos presenciais são regulares. Contudo, se justificaram apontando a reduzida quantidade de encontros presenciais com atividades práticas, a desorganização destas aulas e a pouca estrutura dos pólos.

No curso de Licenciatura em Educação Física a distância, os encontros presenciais acontecem também em Goiânia. Dessa forma, buscamos avaliar a opinião dos Orientadores Acadêmicos e dos Estudantes sobre a qualidade destes encontros na Faculdade de Educação Física, em Goiânia.

Gráfico. 06 – Encontros presenciais na FEF/UFG (Goiânia)



No Gráfico 06 observamos que 72,71% dos Orientadores Acadêmicos e 75,69% dos Estudantes consideraram que os encontros presenciais realizados em Goiânia ajudaram a alcançar os objetivos do curso. Estes sujeitos relataram que os encontros proporcionam interação entre os acadêmicos dos diversos pólos e destes com os Professores Formadores. Alguns afirmaram que a FEF/UFG possui excelente estrutura e equipamentos que facilita o aprendizado.

Os Orientadores acrescentaram ainda que as vivências em outros ambientes, pelos acadêmicos, desperta conhecimento mais amplo do conteúdo, e a presença do Professor Formador é um fator importante para o aprendizado. Os Estudantes apontaram que as aulas dos Professores Formadores são bem elaboradas, permite construir Bons conhecimentos e maior contato com a realidade do curso. A maioria dos entrevistados acredita que deveria acontecer maior quantidade de encontros presenciais, principalmente nas disciplinas que trabalham com práticas corporais. 01 Estudante fez a seguinte observação:

“São muito ricos em conhecimento, a gente consegue aprender muito.”
(E.38).

No entanto, 13,63% dos Orientadores Acadêmicos responderam que os encontros na FEF/UFG são regulares, 09,09% disseram que são ruins e 01 não respondeu a questão. 12,14% dos Estudantes afirmaram que estes momentos são regulares e outros 12,14% que são ruins. A maioria destes sujeitos respondeu que necessita de melhor organização devido a grande quantidade de participantes. Acrescentaram também que o tempo é muito curto para as diversas atividades tornando as aulas corridas, cansativas e estressantes.

Para os Estudantes, estes momentos deveriam ser aproveitados para as aulas práticas, tendo em vista que teoria pode ser discutida nos fóruns. Acrescentaram ainda que o cansaço, proporcionado pelo desgaste da longa viagem, atrapalha o desenvolvimento das dinâmicas, como mostram as afirmações:

“O acúmulo de muitos pólos acaba por dificultar o entendimento durante as aulas (bagunça) o tempo de atividades fica curto e cansativo o que acaba diminuindo o aproveitamento.” (E.48).

“A viagem é cansativa, mesmo conhecendo um mundo novo, o cansaço atrapalha.” (E.39).

Segundo Lazzarotti Filho (2011), falando a respeito dos resultados de sua investigação sobre os “Saberes das Práticas Corporais (SDPC)” e os “Saberes Sobre as Práticas Corporais (SSPC)” na formação de professores de Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG, aponta que:

Nos poucos encontros presenciais realizados, o SDPC são experienciados pelos estudantes e quando os componentes da equipe pedagógica foram questionados sobre o tempo dedicado ao SDPC e se o consideravam suficiente para o processo de formação de novos professores, a maioria afirma, que em relação ao curso presencial e principalmente, em relação a sua experiência como estudante, o tempo dedicado a essas práticas é muito menor e os estudantes podem vir a ter problemas quando de sua intervenção profissional. No entanto, afirmam que a aprendizagem, o SSPC, no âmbito “cognitivo”, acaba sendo maior, visto que uma das características do curso na modalidade a distância é a sistematização de todo o conteúdo da disciplina, o que facilitaria sua apreensão (p. 106-107).

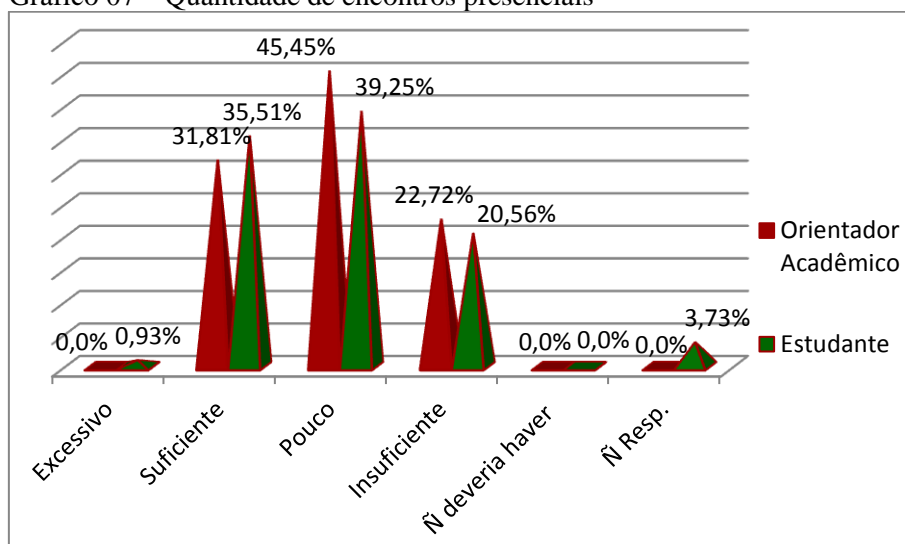
Assim, de acordo com os sujeitos entrevistados por Lazzarotti Filho (2011), os acadêmicos do curso de Educação Física a distância podem vir a ter problemas em suas futuras intervenções profissionais. Visto que, segundo os entrevistados, as vivências práticas dos acadêmicos da EaD são menores se comparadas as vivências práticas dos acadêmicos do curso presencial.

Contudo, estes sujeitos apontam também que o “saber sobre as práticas corporais”, relacionado aos conhecimentos dos acadêmicos na modalidade a distância, acaba sendo maior que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos da modalidade presencial. De modo que, uma das características da Educação a Distância é a sistematização de todo o conteúdo, isso possibilita melhor assimilação do conhecimento para estes estudantes.

Sobre a quantidade de encontro presenciais do curso de Educação Física a distância da FEF/UFG, apresentado por meio do Gráfico 07, observamos que há conformidade entre a

pesquisa realizada por Lazzarotti Filho (2011) e as afirmativas dos Orientadores Acadêmicos e Estudantes, analisadas nos Gráfico 05 e 06. Estes dados destacam a necessidade de ampliar a quantidade de encontros presenciais para que aconteça maior profundidade dos conteúdos e aumente a relação entre a teoria e as vivências práticas do curso.

Gráfico 07 – Quantidade de encontros presenciais



Os dados do Gráfico 07 também nos apresentam opiniões muito semelhantes entre os sujeitos da pesquisa. Dos 107 Estudantes, 3,73% não responderam a questão, apenas 01 apontou que a quantidade de encontros presenciais é excessiva, 31,81% dos Orientadores Acadêmicos e 35,51% dos Estudantes declararam que estes momentos são suficientes. Assim, 68,17% dos Orientadores Acadêmicos e 59,81% dos Estudantes afirmaram que a quantidade de encontros presenciais é pouca ou insuficiente.

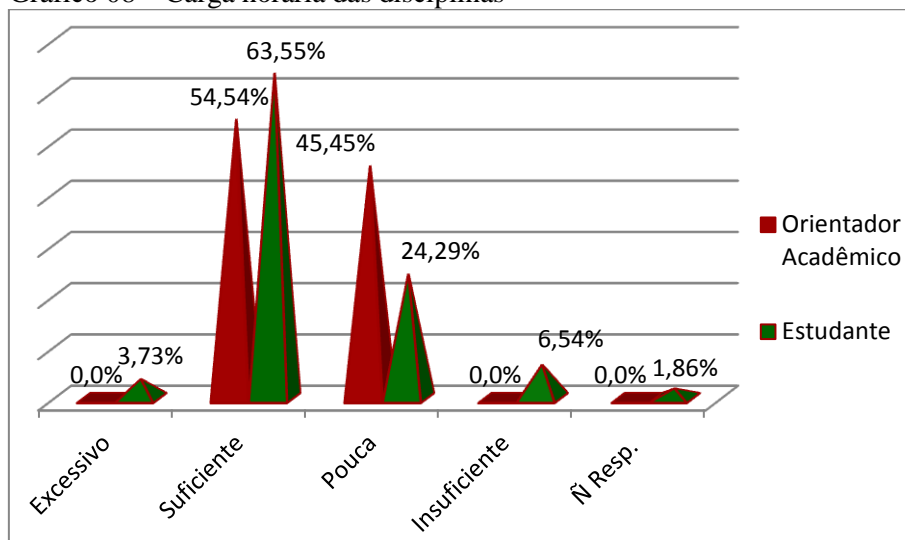
Segundo os dados apresentados nos três últimos Gráficos (5, 6 e 7), fica evidente que é preciso repensar a organização metodológica das vivências presenciais do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG. Visto que foi apresentada nas respostas dos Orientadores Acadêmicos e Estudantes a necessidade de maior quantidade de encontros presenciais nas disciplinas cujo conteúdo está relacionado a atividades práticas.

Para resolver esta problemática, consideramos que uma das alternativas seria melhorar a organização metodológica das disciplinas do curso. De modo que os momentos presenciais sejam voltados, exclusivamente, para atividades práticas e avaliações, pois, segundo afirmativas de alguns Estudantes, teoria pode se discutir pelo AVA.

Em nosso estudo também buscamos avaliar a quantidade da carga horária das disciplinas do curso. A partir dos dados obtidos é possível observar que a opinião dos

Orientadores Acadêmicos está em certa harmonia com as respostas dos Estudantes, como mostra o gráfico 08.

Gráfico 08 – Carga horária das disciplinas



A questão representada pelo Gráfico 08 revela que apenas 3,73% dos Estudantes responderam que a carga horária das disciplinas é excessiva, 63,55% apontaram que são suficientes, 24,29% declararam ser pouca, 6,54% disseram que é insuficiente e 2 acadêmicos não respondeu a questão. Em relação aos Orientadores Acadêmicos, 54,54% acreditam que as disciplinas possuem carga horária satisfatória e 45,45% afirmaram que é pouca.

Dessa forma, analisamos que a maioria dos Orientadores Acadêmicos e Estudantes se mostraram satisfeitos com a quantidade de horas das disciplinas referente ao curso de Licenciatura em Educação Física a distância. Apesar disso, boa parte dos sujeitos pesquisados, principalmente dos Orientadores Acadêmicos, se posicionou com insatisfação.

Assim, conforme as respostas dos sujeitos da pesquisa referentes às questões representadas pelos gráficos 05 e 07, bem como os dados presentes no Quadro 02, percebemos a necessidade de ampliar a quantidade de horas para a realização das disciplinas cujo conteúdo é eminentemente prático e, conseqüentemente, o número de encontros presenciais destas disciplinas.

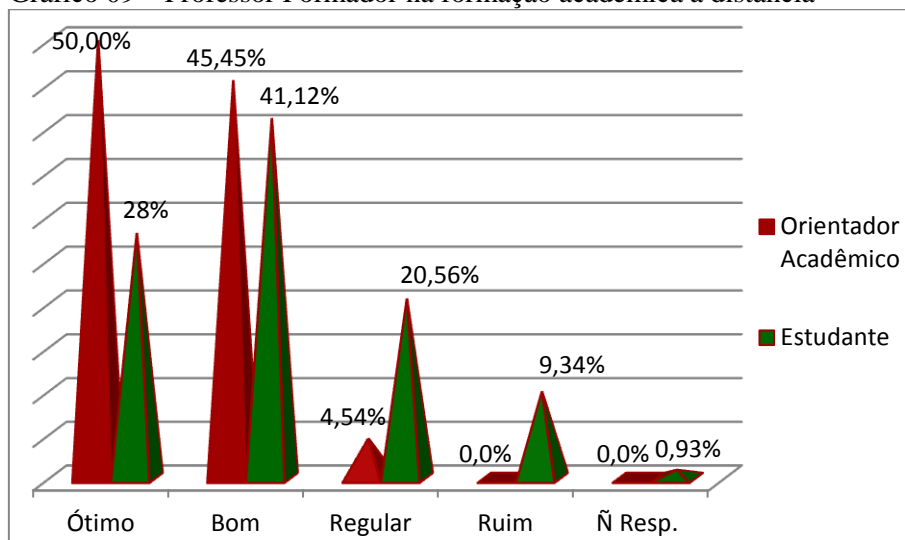
4.2.4. Sujeitos Responsáveis Pelo Processo de Ensino a Distância

Professor Formador

Analisaremos por meio dos dados do Gráfico 09, a questão respondida pelos Orientadores Acadêmicos que se refere ao envolvimento dos Professores Formadores no

curso a distância da FEF/UFG, e também a questão respondida pelos Estudantes a respeito da participação dos Professores Formadores na formação acadêmica da EaD.

Gráfico 09 – Professor Formador na formação acadêmica a distância



Segundo os dados do Gráfico 09, 50% dos Orientadores Acadêmicos afirmaram que a participação dos Professores Formadores no curso de Licenciatura em Educação Física a distância é ótima, 45,45% consideraram boa e somente 01 Orientador respondeu que o Professor Formador tem participação regular.

Em relação à resposta dos Estudantes, podemos verificar que 28% afirmaram que os Professores Formadores possuem ótima participação em sua formação acadêmica, 41,12% acreditam que seja boa, 20,56% declararam ser regulares, 9,34% disseram que é ruim e 01 não respondeu a questão.

Os Estudantes que avaliaram de modo positivo responderam que os Professores Formadores disponibilizam materiais de boa qualidade, dominam bem as disciplinas, são essenciais para a formação acadêmica e, apesar de determinadas limitações proporcionadas pela distância, faz muito pelo curso. Contudo, outros Estudantes responderam que há Professores Formadores sem o devido preparo para o ensino à distância, de modo que, além de não serem participativos, disponibilizam materiais de difícil interpretação. Dois destes sujeitos fizeram as seguintes afirmações:

“Nem sempre tiram nossas dúvidas quando solicitados, mas se esforçam para colaborar com nosso entendimento em relação aos textos.” (E.24).

“Não sei como responder, nunca tivemos contato pessoal c/ eles (fora os encontros em Goiânia) mas acredito que pelo menos fornecem bons conteúdos p/ que estudemos.” (E.48).

Outros Estudantes, que também avaliaram de forma positiva, acrescentaram que os Professores Formadores deveriam ter mais interação com a turma, visto que são profissionais de difícil acessibilidade, tem pouca consideração com o ensino a distância e alguns não tem disposição para ajudar na formação acadêmica da EaD. Como podemos observar nas seguintes afirmações:

“Alguns nem aparecem na plataforma.” (E.17).

“Deveriam ter uma participação maior.” (E.02).

“Pouca consideração em relação a modalidade a distância.” (E.05).

Os Estudantes que avaliaram a participação do Professor Formador de forma negativa justificaram suas respostas dizendo que poucos se preocupam com a formação acadêmica a distância, deveriam ser mais atuantes e de melhor acessibilidade. Afirmaram também que, mesmo o Professor Formador elaborando o conteúdo, não acompanha o desenvolvimento da disciplina nem se preocupa com a qualidade do curso. Alguns destes Estudantes responderam que:

“Pouquíssimo deles consideravam a gente como seus alunos, a meu ver, pois deixava tudo nas mãos dos orientadores e nem acompanhava o que estes desenvolviam, pois era horroroso o desenvolvimento.” (E.51).

“Não tenho certeza desta informação. Pois não tenho certeza se tive algum contato com os formadores, além de ser cobrado através dos Orientadores.” (E.54).

“Acredito que a participação deles é muito pequena, poderia ser mais participativo.” (E.38).

Segundo Carvalho (2007), na Educação a Distância o Professor Formador tem papel essencial para o desenvolvimento da aprendizagem acadêmica. Dessa forma, entendemos que o compromisso deste sujeito é indispensável para o sucesso do curso. Os resultados obtidos e apresentados no Gráfico 09 revelam que tanto os Orientadores Acadêmicos como os Estudantes avaliaram que a maioria dos Professores Formadores assumiu a responsabilidade pelo ensino a distância da FEF/UFG, contribuindo para uma formação humana qualitativa.

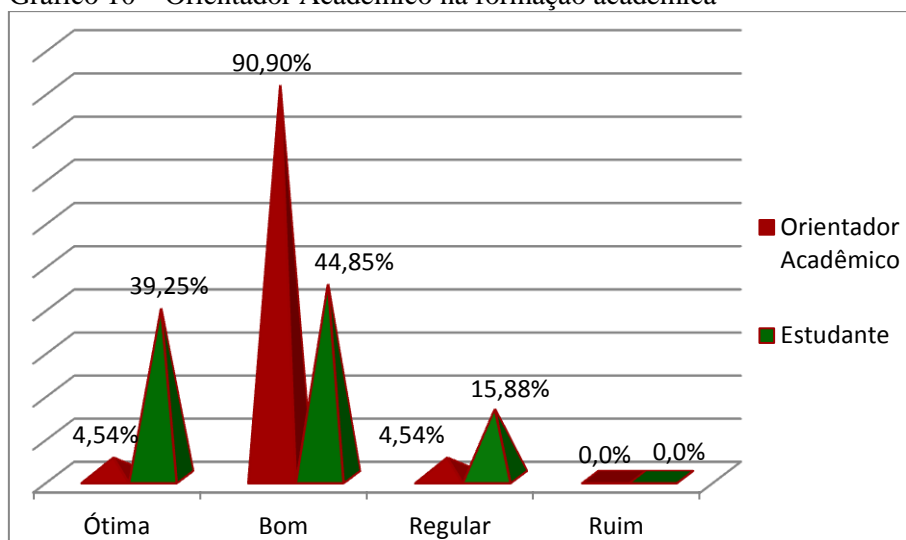
Orientador Acadêmico

O Orientador Acadêmico é o sujeito que está em constante contato com o Professor Formador, sendo responsável por mediar a comunicação deste sujeito com os acadêmicos. Carvalho (2007) afirma que o Orientador Acadêmico precisa de conhecimento geral em relação ao conteúdo da disciplina, pois o nível de aprendizado do estudante a distância acontecerá de acordo com a qualidade do desempenho de sua função.

Num curso a distância, o estudante é o maior responsável pela própria aprendizagem, aprende a conhecer suas próprias limitações e a necessidade de superá-las. Em sua caminhada, na busca da elaboração de seus próprios conhecimentos, ele conta com a ajuda de um orientador acadêmico (OA), para construir sua própria aprendizagem, através de sua autonomia e independência. (SILVA; LEITE, 2005, p. 2).

Para estes autores, o Orientador Acadêmico possui papel de fundamental importância para a formação no curso a distância. Sendo que, por meio dele, se garante a mediação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o Gráfico 10 apresenta os dados da questão respondida pelo Orientador Acadêmico sobre como foi ou tem sido sua participação na formação do acadêmico a distância e, neste mesmo Gráfico, é analisado o ponto de vista dos Estudantes sobre a participação do Orientador em sua formação.

Gráfico 10 – Orientador Acadêmico na formação acadêmica



Observamos que 90,90% dos Orientadores Acadêmicos responderam que sua participação na formação dos acadêmicos é boa, 01 considerou que é ótima e outro declarou ser regular. De tal modo, entendemos que as respostas dos participantes da pesquisa se

encontram em consonância, pois, 84,10% dos Estudantes aprovaram a participação do Orientador Acadêmico em sua formação afirmando que é ótima ou boa e, apenas 15,88%, declararam que esta participação tem sido regular.

As justificativas dos Estudantes em relação à participação dos Orientadores Acadêmicos em sua formação foram, praticamente, as mesmas respostas de quando perguntado sobre a participação dos Professores Formadores na formação acadêmica do curso a distância.

Os dados revelam que, para a maioria dos Estudantes, os Orientadores são os principais responsáveis pela formação dentro da modalidade a distância, pois contribuem bastante com a aprendizagem por meio do ambiente virtual e dos encontros presenciais. Relataram também que estes sujeitos estão sempre dispostos a ajudar, são participativos, interagem com a turma, são acessíveis, capacitados e dedicam bastante para o desenvolvimento das atividades práticas. Como podemos observar nas afirmações abaixo:

“São professores capacitados e dispostos a contribuir efetivamente com a nossa formação.” (E.59).

“Porque assim como os professores formadores estão dispostos a contribuir.” (E.68).

“Porque eles são os principais transmissores do conhecimento que estamos adquirindo.” (E.76).

No entanto, os Estudantes que reprovaram o trabalho dos Orientadores como mediadores da formação acadêmica, relataram que estes sujeitos não são participativos, alguns conhecem pouco da modalidade, não tem competência para ensinar, não contribuem para o processo ensino/aprendizagem e o Professor Formador lhes confere pouca autonomia. Como mostra as afirmações:

“Acho o papel deles relevante mais poderia nos dar um suporte maior.” (E.69).

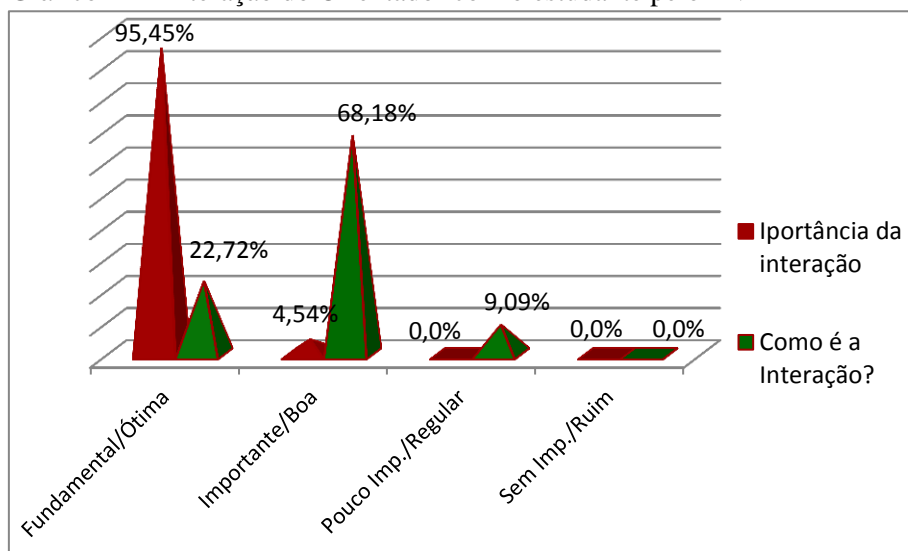
“Alguns contribuíram e muito, enquanto outros não mudaram nada.” (E.84).

“Alguns destes nem sequer participaram dos fóruns.” (E.10).

No Gráfico 11 apresentamos dados referentes a duas questões presentes nos questionários respondidos pelos Orientadores Acadêmicos. A primeira é sobre a importância da interação Orientador/estudante pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na segunda

questão foi perguntado ao Orientador como foi ou tem sido sua interação com os acadêmicos por meio da plataforma Moodle.

Gráfico 11 – Interação do Orientador com o estudante pelo AVA



Em relação à interação com os acadêmicos, os dados do Gráfico 11 apresentam que, para 95,45% dos Orientadores, esta interação é fundamental, apenas 01 sujeito respondeu que é importante. Estes Orientadores declararam que a interação possibilita compartilhar conhecimentos, sanar dúvidas e estimular o interesse do estudante. Dessa forma, eles acreditam que, por meio da interação, é possível ocorrer o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para a formação dos acadêmicos. Segundo eles:

“Uma vez que o ambiente virtual é o principal lugar de interação professor/aluno, ele congrega as ferramentas que permite a materialização da aprendizagem e da ação docente.” (OA.03).

“A formação somente acontece com a troca de conhecimentos de informações e o fortalecimento dos laços educacionais.” (OA.13).

“É o momento no qual o aluno pode tirar suas dúvidas e ser orientado a um melhor entendimento.” (OA.11).

Sobre os dados referente ao nível de interação do Orientador Acadêmico para com o acadêmico, 22,72% dos Orientadores declararam que tem sido ótima, 68,18% afirmaram ser boa e apenas 9,09% referiram como sendo regular. Após analisar os dados de ambas as questões presentes no Gráfico 11, identificamos que, enquanto os Orientadores Acadêmicos acreditam na importância da interação professor/estudante para a formação acadêmica,

90,90% destes sujeitos afirmaram possuir esta interação que, segundo Freire (1996), é uma situação essencial para a assimilação do conhecimento.

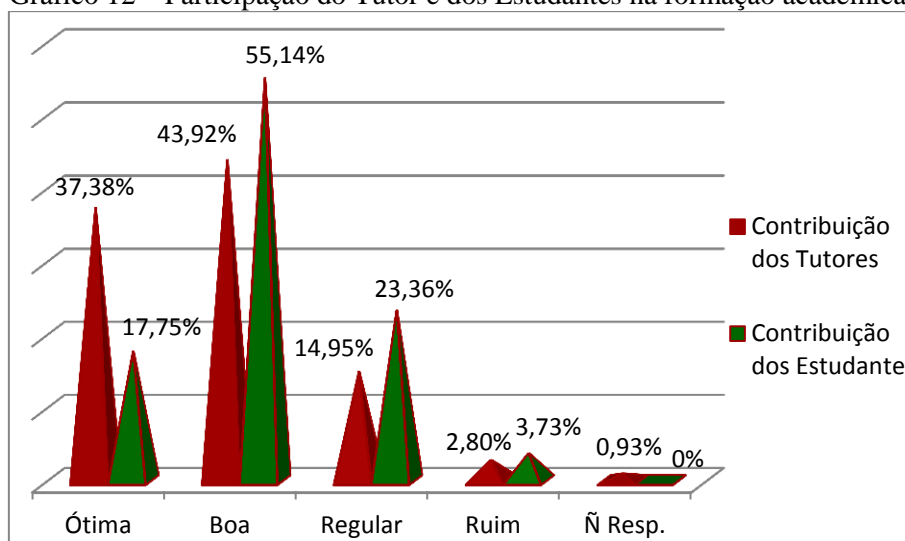
Observamos também que os resultados destas questões estão em harmonia com os apontamentos de Belloni (2001), pois, segundo a autora, em se tratando do ensino a distância é fundamental que aconteça, por meio das diversas ferramentas virtuais de comunicação, constante interação entre professores e estudantes. Segundo a autora, isso possibilitará melhor avaliação do trabalho docente junto ao processo de construção do conhecimento.

Segundo Oliveira e Braga (2010), o professor a distância não tem a percepção se os estudantes estão confusos, dispersos, frustrados ou desanimados. No entanto, Maia e Mattar (2007) apontam que, para superar a distância entre estes sujeitos, a Educação a Distância utiliza diversas ferramentas de comunicação (telefone, rádio, áudio, vídeo, CD, televisão, *Internet*, etc.) que possibilita a interação professor/aluno, confirmando assim os resultados desta pesquisa.

Tutor de Pólo

Sobre os Tutores dos pólos, perguntamos aos Estudantes como tem sido a participação destes sujeitos na sua formação acadêmica. Perguntamos também aos Estudantes sobre a contribuição dos colegas acadêmicos para a formação inicial docente por meio das atividades realizadas na plataforma Moodle, que possibilita a interação no curso a distância. Observaremos estes resultados através dos dados do Gráfico 12.

Gráfico 12 – Participação do Tutor e dos Estudantes na formação acadêmica



Verificamos que 37,38% dos Estudantes responderam que a participação dos Tutores na formação acadêmica tem sido ótima e 43,92% apontaram como sendo boa. Os Estudantes se justificaram dizendo que os Tutores são profissionais mais próximos dos acadêmicos, são participativos, organizam as aulas presenciais e estão sempre dispostos a ajudar a sanar suas dúvidas, como poderemos observar nas afirmações abaixo:

“Os tutores sempre nos auxilia, nos dando suporte para qualquer dúvida.” (E. 89).

“Sempre que precisamos estão a disposição.” (E.11).

“Resolve muita coisa tornando tudo dinâmico.” (E. 15).

Contudo, alguns dos Estudantes, que avaliaram a participação dos Tutores como ótima ou boa, responderam que estes sujeitos deveriam ser mais participativos, dar maior suporte teórico/prático e contribuir melhor para a formação dos acadêmicos.

Os dados do Gráfico 12 apontam também que 14,95% dos Estudantes avaliaram que os Tutores têm participação regular em sua formação, 2,80% consideram que a participação destes sujeitos é ruim e 01 não respondeu a questão. Para estes Estudantes os Tutores não dominam o conteúdo das disciplinas, não demonstram disposição para ajudar e não tem autonomia para resolver simples questões. Outros Estudantes afirmaram que a função do Tutor de pólo é somente para repassar avisos, ainda apontaram que:

“O nosso pólo troca de tutor com frequencia prejudicando o nosso andamento dos estudos.” (E.34).

“Poderia nos orientar melhor.” (E.33).

“Desinformados e não desenvolveram autonomia pra resolver simples questões.” (E.90).

Os dados apresentados no Gráfico 12 revelam que são poucos os Estudantes descontentes com o trabalho dos Tutores em sua formação acadêmica. Apesar de algumas ressalvas, 81,30% acreditam que estes sujeitos cumprem bem suas competências profissionais. Porém, como relatado por alguns Estudantes, sua função deve ir além de organizador de encontros ou sujeito de recados.

Assim, consideramos importante o Tutor possuir uma formação que o habilite a acompanhar o processo de formação acadêmica e, deste modo, dê melhor suporte teórico/prático aos estudantes participando nas discussões dos fóruns e auxiliando o

Orientador Acadêmico com as dinâmicas dos chats em horários diferenciados. Além de ajudar na disciplina de ECS, proporcionando ao estagiário melhor acompanhamento e direcionamento das dinâmicas práticas na escola campo.

Sobre as contribuições dos colegas acadêmicos, no que refere à formação do estudante por meio da interação pela plataforma Moodle, os dados do Gráfico 12 apresentam que 17,75% dos Estudantes acreditam que são ótimas, 55,14% consideram boas, 23,36% avaliaram como regulares e apenas 3,73% classificaram como ruins.

A maioria dos Estudantes acredita que as interações por meio da plataforma Moodle são bem proveitosas, que proporciona integração e troca de experiência ao ponto de ajudar na construção do conhecimento. Acrescentaram ainda que cada sujeito sempre tem algo a ensinar e contribuem segundo suas possibilidades. No entanto, mesmo considerando as discussões nos fóruns proveitosas, alguns responderam que nem todas as participações dos colegas ajudam no aprendizado, como podemos observar nas seguintes afirmações:

“Nos orienta a seguir no caminho certo do raciocínio.” (E. 24).

“Foram participativos e ajudaram no conhecimento.” (E. 64).

“Foi boa através da participação dos outros, abordamos novos discursos.” (E. 42).

“Alguns alunos deixam a desejar nas suas contribuições.” (E. 58).

Os Estudantes que acreditam ser regular ou ruim a interação por meio das atividades realizadas na plataforma Moodle, apontaram que são poucos os alunos que participam dos fóruns de forma produtiva. Segundo eles, as intervenções dos Orientadores deixam as respostas com difícil entendimento, não permitem maiores aprofundamentos e leva todos os acadêmicos a postarem uma mesma resposta, visto que, as questões dos fóruns não são bem elaboradas.

Estes Estudantes acrescentaram também que as contribuições dos colegas não ajudam na formação como deveria, por haver muito individualismo. Responderam ainda que a falta de tempo é outro fator que impossibilita melhor rendimento do sujeito que trabalha o dia todo e, ao chegar em casa, ainda precisa realizar as obrigações domésticas. Também relataram que:

“Nem sempre acontece a discussão até mesmo para evitar divergências.” (E. 22).

“Alguns fóruns tinham poucas discussão (produtiva).” (E. 45).

“Muitos escrevem bobagem mas tem gente que ajuda na compreensão do conteúdo.” (E. 51).

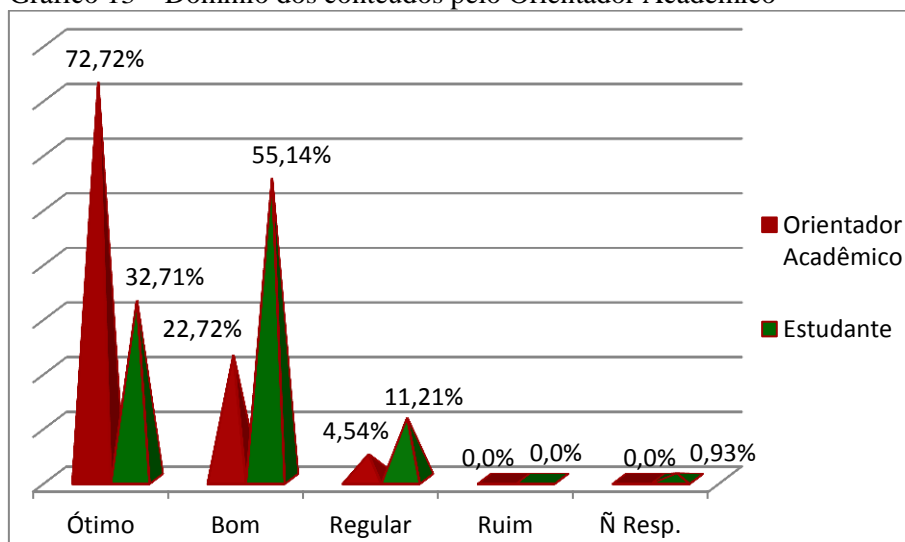
No decorrer da análise notamos que, para a maioria dos Estudantes, as contribuições dos colegas pelo AVA ajudam na formação acadêmica, confirmando assim os apontamentos de Castro e Sanches (2009). Segundo estes autores, as ferramentas interativas disponibilizadas pela plataforma Moodle possibilitam comunicação permanente entre os sujeitos que buscam o aprendizado e, por meio delas, o estudante tem a liberdade de expressar suas dúvidas, opiniões, conceitos e experiências, contribuindo assim para sua formação acadêmica.

4.2.5. Domínio dos Conteúdos das Disciplinas

Orientador Acadêmico

Considerando que o conhecimento e domínio dos conteúdos disciplinares são atributos indispensáveis para o professor, analisamos a qualidade destes atributos presente no papel docente do Orientador Acadêmico junto às disciplinas a que trabalhou. Ponderamos esta situação por meio da autoavaliação deste sujeito e também segundo a visão dos Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG.

Gráfico 13 – Domínio dos conteúdos pelo Orientador Acadêmico



Por meio dos dados do Gráfico 13, observamos que 72,72% dos Orientadores Acadêmicos acreditam ter ótimo conhecimento e domínio sobre o conteúdo das disciplinas que trabalharam, 22,72% responderam ser bom e apenas 01 sujeito admitiu que seu conhecimento sobre o conteúdo das disciplinas é regular.

Os Estudantes também estão satisfeitos com o nível de conhecimento e domínio dos conteúdos das disciplinas apresentados pelos Orientadores Acadêmicos. Sendo que, 32,71% afirmaram que são ótimos, 55,14% responderam serem bons, 11,21% classificam como regular e 01 não respondeu a questão.

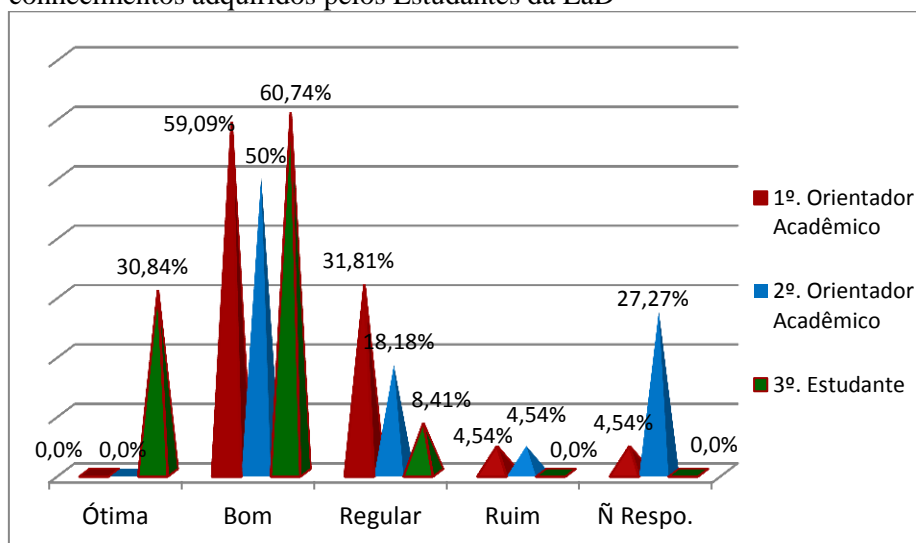
Dessa forma, segundo os dados apresentados no Gráfico 13, podemos afirmar que a seleção de docentes para atuarem na função de Orientadores Acadêmicos no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG foi bem realizada. Assim, consideramos que esta situação seja de grande relevância para a formação inicial dos acadêmicos da Educação a Distância, visto que professores capacitados são fundamentais para uma formação qualitativa.

Acadêmico

Continuando com a avaliação sobre os conhecimentos relacionados aos conteúdos das disciplinas, analisamos, por meio dos dados do Gráfico 14, as seguintes questões:

1. A formação do acadêmico no curso de Educação Física a distância da FEF/UFG, através do ponto de vista do Orientador Acadêmico;
2. A capacidade dos acadêmicos do curso da EaD em ministrar aulas de Educação Física nas escolas de forma satisfatória, mediante o ponto de vista do Orientador Acadêmico;
3. Os conhecimentos adquiridos pelos Estudantes a distância durante a formação, segundo o ponto de vista destes próprios sujeitos.

Gráfico 14 – Formação dos acadêmicos, capacidade em ministrar aulas e conhecimentos adquiridos pelos Estudantes da EaD



Os dados do Gráfico 14 apontam que 59,09% dos Orientadores Acadêmicos responderam que a formação dos acadêmicos a distância é boa, 31,81% apontaram ser regular, 01 disse ser ruim e outro não respondeu a questão. Em relação à capacidade dos acadêmicos do curso da EaD ministrarem aulas de Educação Física nas escolas de forma satisfatória, 50% dos Orientadores Acadêmicos responderam que será boa, 18,18% apontaram como regular e apenas 01 afirmou que talvez seja ruim, 27,27% não se posicionaram diante da questão.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 14, é possível verificar que, nenhum Orientador Acadêmico avaliou a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física a distância como ótima, divergindo assim das respostas dos Estudantes. Visto que, 30,84% dos Estudantes afirmaram que a formação por meio do ensino a distância é ótima, 60,74% disseram ser boa e apenas 8,41% responderam que é regular.

Por meio dos dados de dois Gráficos (11 e 13) encontramos os seguintes dados: Gráfico 13 apresenta que 72,72% dos Orientadores Acadêmicos afirmaram serem possuidores de ótimo conhecimento e domínio do conteúdo das disciplinas e, no Gráfico 11, 95,45% destes sujeitos declararam que é fundamental a interação entre o Orientador e o acadêmico pelo AVA. Os dados do Gráfico 11 revelam ainda que 90,90% dos Orientadores possuem ótima ou boa interação com os acadêmicos.

Conforme os dados destes Gráficos, os Orientadores Acadêmicos acreditam ser profissionais capacitados dentro da função a qual exercem. No entanto, observamos que há um paradoxo nas suas respostas em relação aos dados apresentados no Gráfico 14, pois, diante de suas competências, como é mostrado por meio dos Gráficos 11 e 13, não seria difícil driblar as “limitações existentes” na Educação a Distância e desenvolver melhor suas habilidades profissionais adquiridas durante a formação docente? Deste modo, não poderiam contribuir melhor para a qualidade da formação acadêmica dos estudantes da EaD?

4.2.6. Pontos Negativos e Pontos Positivos do Curso de Educação Física a Distância

Existem opiniões diversificadas em relação à qualidade da aprendizagem por meio da Educação a Distância bem como inúmeros questionamentos sobre seus benefícios e limitações. Cientes dos diversos questionamentos, buscamos levantar os pontos negativos e os pontos positivos segundo a visão dos Orientadores Acadêmicos e dos Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG. Para facilitar o entendimento deste estudo, segundo Bardin (2004), separamos as respostas dos sujeitos por categoria, sendo elas: Ensino/Aprendizagem, Fatores Institucionais e fatores Sociais.

PONTOS NEGATIVOS

Quadro 03 - Pontos negativos do curso a distância da FEF/UFG

CATEGORIA	ORIENTADORES ACADÊMICOS	ACADÊMICOS
Ensino/Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> * Pouca qualidade na formação, se comparando ao curso presencial; * Encontros presenciais desorganizados. * Poucos encontros presenciais; * Falta de tempo para melhor transmissão e apreensão dos conhecimentos das disciplinas; * Trabalho precário e fragmentação na organização do trabalho pedagógico; * Dificuldade de trabalhar mais textos e discussões no ambiente virtual devido à sobrecarga de trabalhos; * Dificuldade de trabalhar as disciplinas práticas que necessitam de apoio presencial; * carga horária. * Falta de compromisso do aluno em determinar seus estudos; * Necessidade de muita disciplina por parte do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> * Falta de orientação por parte dos professores; * Falta ou demora de responder as nossas dúvidas; * Falta de seriedade nas participações dos discentes nos fóruns; * Pouco apoio pedagógico; * Pouca interação entre aluno/professor. * Poucos encontros presenciais e aulas práticas; * Muitas atividades e pouco tempo para entrega; * Atividades avaliativas antes de aulas presenciais; * falta de participação dos Tutores; * Dificuldades em relação ao estágio; * Estágio somente na cidade polo; * Dificuldade para colocar em prática o PPP; * Algumas disciplinas desorganizadas; * Encontros presenciais em Goiânia; * Aplicação de teoria nos encontros presenciais; * Obrigatoriedade participar de muitos fóruns; * A FEF não teve interesse em manter o curso com qualidade. * Falta de material impresso como prometido; * Constante queda da internet; * Muita cobrança e pouca resposta por parte da comissão organizadora do curso; * Algumas disciplinas com pouca carga horária. * Desmotivação em estudar sozinho; * Alunos acomodados; * Falta de tempo para me dedicar mais ao curso; * Dificuldade em se conseguir horas complementares.
Institucional	<ul style="list-style-type: none"> * Indignação entre a FEF e o pólo ao quesito de assistência e logística; * A desvalorização do trabalho dos Tutores e Orientadores Acadêmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Falta de comprometimento com o calendário; * Não atenderam as solicitações dos alunos; * Demora em repassar as notas finais; * Falta de espaço e material adequado nos pólos; * A FEF/UFG não assumiu o curso completamente; * Distância ente a cidade-polo e a FEF; * Dificuldade de acesso à gestão; * Escolha de Orientadores que não tem disponibilidade para a turma; * Estruturação do curso e material didático; * Falta de perspectiva em relação ao curso; * Diploma com menor horas que o curso presencial.
Fatores Sociais	<ul style="list-style-type: none"> * Grande evasão; * Falta apoio das prefeituras aos pólos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Alta evasão do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos questionários aplicados aos Orientadores Acadêmicos e Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG (2013).

Ensino/Aprendizagem:

Segundo os dados dos questionários apresentados no Quadro 03, observamos que, para 2 Orientadores Acadêmicos, o curso a distância possui pouca qualidade na formação se comparado ao curso presencial. Responderam também que existem dificuldades para discutir os textos pelo AVA, devido à sobrecarga de trabalhos dos acadêmicos. Grande parte dos Orientadores e Estudantes relatou que o principal fator negativo do curso é a reduzida quantidade de encontros presenciais bem como sua organização. Como poderemos verificar nas respostas destes sujeitos:

“A comparação ao curso presencial. Nessa comparação, perde-se em quantidade e qualidade.” (OA.10).

Possui poucos encontros presenciais, o que ao meu ver é fundamental para uma área do conhecimento científico que lida com a cultura corporal.” (OA.14).

“Na modalidade a distância o ponto a se melhorar é a organização dos encontros presenciais, de forma a atender melhor as expectativas dos alunos.” (OA.11).

Sobre a comparação da qualidade na formação do curso a distância em relação ao curso presencial, 01 Orientador fez a seguinte afirmativa:

“Acho que poucos encontros presenciais para uma maior experiência. Alguns dizem que a qualidade é menor, não concordo, pois, fiz um curso presencial e quando comecei a dar aula no estado tive que aprender de novo, a realidade não condiz no que vemos na graduação.” (OA.17).

Em relação ao processo de Ensino/Aprendizagem, a resposta deste sujeito confirma o apontamento de Oliveira e Braga (2010). Sendo que, para estes autores, toda modalidade de ensino possui seus benefícios e também suas dificuldades. Dessa forma, seja no curso presencial ou no curso a distância, o principal responsável pela aprendizagem é o acadêmico.

Observamos ainda que, segundo Silva e Leite (2005), a Educação a Distância impulsiona o estudante a construir seu processo de assimilação do conhecimento, tornando este sujeito dinâmico na busca de seu aprendizado. De acordo com este apontamento, 2 Orientadores Acadêmicos fizeram as seguintes afirmações:

“Necessidade de muita disciplina por parte do aluno, devido a característica autônoma da EAD.” (OA.02).

“Falta de compromisso tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos.” (OA.06).

Além dos pontos elencados pelos Orientadores Acadêmicos, os Estudantes relataram também que receberam pouco apoio pedagógico, faltou orientação por parte dos professores (Professor Formador e Orientador Acadêmico) que não respondem as dúvidas ou demoram a respondê-las. Responderam ainda que não há seriedade nas participações dos colegas por meio dos fóruns, é pouca a interação entre os estudantes e professores, há muita desmotivação em estudar sozinho, dificuldade em se conseguir horas complementares e 01 sujeito revelou que falta tempo para maior dedicação ao curso.

Os Estudantes acrescentaram ainda que: os professores aplicam atividades avaliativas antes das aulas presenciais, há pouca participação dos Tutores, muitas dificuldades em realizar o estágio somente na cidade pólo, não colocaram em prática o PPP, algumas disciplinas são desorganizadas, excesso de fóruns com participação obrigatória, falta de interesse da FEF em manter o curso com qualidade, falta de materiais impressos como consta no PPP e prometido no início do curso, constante queda de conexão da *internet* e os encontros presenciais em Goiânia. Como podemos observar nas afirmações:

“Muita cobrança pouco respaldo, faltou muita organização por parte da comissão organizadora do curso.” (E.107).

“As vezes são cobradas atividades em que é quase impossível ser feito no prazo estabelecido.” (E.06).

“Sobre carga de teoria nos encontros presenciais o que pode ser feito nos fóruns e na plataforma, deixando os encontros presenciais para maior prática.” (E.10).

Analisamos que, tanto os Orientadores Acadêmicos quanto os Estudantes apontaram como principal ponto negativo, em relação ao Ensino/Aprendizagem do curso de Licenciatura em Educação Física a distância, a pouca quantidade de encontros presenciais. Estes sujeitos acreditam que estes momentos sejam fundamentais para a formação acadêmica, uma vez que o curso de Educação Física possui quantidade significativa de disciplinas cujo conteúdo é eminentemente prática.

Deste modo, sugerimos que, para melhorar a aprendizagem acadêmica deste curso, uma das alternativas seria ampliar as vivências práticas. Visto que, segundo os relatos dos

participantes da pesquisa, estes momentos, além de aproximar os acadêmicos aos docentes, proporciona oportunidade de vivenciarem os movimentos corporais das disciplinas práticas.

Carvalho (2007) também afirma que nem todo estudante consegue desenvolver autonomia nos estudos, sendo este um fator essencial para o sujeito que busca a aprendizagem por meio do ensino a distância. Deste modo, consideramos que o nível de conhecimento está relacionado ao nível de envolvimento do acadêmico e, como citado anteriormente, a aprendizagem depende, primordialmente, do sujeito e não da modalidade de ensino.

Fatores Institucionais:

Os fatores institucionais dizem respeito às situações proporcionadas diretamente pela Faculdade, pelo Pólo UAB, pelas prefeituras das cidades pólo e também por circunstâncias que só se resolvem por meio da intervenção direta destas instituições, tais como: estrutura dos pólos, materiais didáticos, situação profissional docente, atendimento acadêmico, etc.

Em relação a estes fatores os Orientadores Acadêmicos apontaram situações referentes aos polos no que se refere à assistência acadêmica e as logísticas do curso. Relataram também sobre a desvalorização do trabalho dos Tutores e Orientadores Acadêmicos. Já os Estudantes assinalaram fatores como: falta de respostas às solicitações dos acadêmicos, demora em repassar notas finais, falta de comprometimento da faculdade com o calendário acadêmico e com o curso a distância.

Os Estudantes relataram também a falta de espaço e materiais para as atividades práticas nos pólos, escolha de Orientadores que não tem disponibilidade para a turma, falta de estruturação e perspectiva em relação ao curso, materiais didáticos, diploma com horas inferiores ao curso presencial e a grande distância entre a cidade/pólo e a FEF/UFG. Declararam ainda:

“Difícil acesso a gestão, pois muitas vezes, questões que só podem ser resolvidas por ela, fica esquecidas e acumuladas.” (E.90).

“Falta espaço físico e material adequado no polo a nossa disposição.” (E.15).

Observamos que grande parte dos sujeitos da pesquisa acredita que os pólos deveriam ser melhores estruturados, isto é, deveria possuir tanto espaço físico adequado como materiais esportivos que proporcione melhor vivência dos conteúdos práticos nos encontros presenciais.

Entendemos que muitas situações poderiam ser resolvidas caso as prefeituras assumissem com suas obrigações junto ao curso. Uma vez que compete ao poder público

arcar com as responsabilidades estruturais e com os materiais didáticos dos pólos localizados em seus municípios.

Fatores sociais:

Em relação aos fatores sociais, foram analisadas circunstâncias que influenciaram as vivências dos estudantes dentro no contexto acadêmico. Buscamos identificar determinadas situações que afetaram diretamente a aquisição do conhecimento pelos sujeitos envolvidos no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG, de modo a prejudicar ou facilitar o aprendizado dos acadêmicos.

Em relação aos pontos negativos destes fatores, 01 Orientador Acadêmico apontou a falta de apoio das prefeituras e, outros Orientadores e Estudantes, acrescentaram que a evasão é um sério problema social que afeta os acadêmicos da Educação a Distância.

Observamos que Carvalho (2007) confirma as declarações destes sujeitos. Segundo esta autora, a evasão pode ser considerada o maior problema da modalidade de ensino a distância. Sendo que, esta situação pode ser motivada também pela falta de condições financeiras por parte do estudante para aquisição de mídias educativas e também pela dificuldade em se construir autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Lazzarotti Filho et al. (2009), trabalhar o social faz parte das competências e dos princípios norteadores do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG. Os autores dizem ainda que um dos propósitos da Educação Física é contribuir para a construção de um mundo melhor.

Assim, consideramos que os Fatores Sociais devem ser observados como prioridade em qualquer modalidade educacional. Uma vez que diversos sujeitos questionam a qualidade do curso a distância sem atentar para os benefícios decorrentes desta modalidade de ensino que alcança, prioritariamente, a classe trabalhadora menos favorecida. Dessa forma, se faz necessário aprimorar constantemente o aprendizado por meio da EaD, para que o ensino oferecido a estes sujeitos seja sempre de ótima qualidade.

PONTOS POSITIVOS

Quadro 04 - Pontos positivos do curso a distância da FEF/UFG

CATEGORIA	ORIENTADORES ACADÊMICOS	ACADÊMICOS
Ensino/Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> * Formação crítica e ampliada da Educação Física como área do conhecimento. * Flexibilidade dos conteúdos; * Projeto Político – Pedagógico; * Materiais de estudo de qualidade; * Modalidade semipresencial onde o aluno tem a oportunidade de estarem mais próximos aos professores. * Flexibilidade de tempo para organizar os estudos; * Autonomia dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliação do conhecimento; * Formação de qualidade; * Formação de professor crítico e pesquisador; * Boa comunicação entre professor/aluno; * Oportunidade de pensar a Educação Física fora do contexto esportivo. * Flexibilidade de tempo/espço; * Ótimo material didático; * Encontros presenciais; * Esforço da FEF em promover um curso de qualidade; * Aulas práticas; * Fácil acesso ao material de estudo; * Ensino mais dinâmico através da plataforma Moodle. * Prática de leitura a elaboração de textos.
Institucional	<ul style="list-style-type: none"> * Currículo crítico; * Orientadores Acadêmicos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> * Professores comprometidos e de ótima qualidade; * Credibilidade da instituição de ensino; * Diploma da UFG.
Fatores Sociais	<ul style="list-style-type: none"> * Facilita o acesso a quem não poderia estudar em outra modalidade; * Formar profissionais em Educação Física em suas cidades e também que já atuam na disciplina; * Democratização da universidade; * Construção de uma formação política humana; * Oportunidade de formar um maior número de pessoas, ampliando o universo do saber. 	<ul style="list-style-type: none"> * Oportunidade de estudar na UFG morando no interior; * Formação que se preocupa com o desenvolvimento humano; * Menor custo financeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos questionários aplicados aos Orientadores Acadêmicos e Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG (2013).

Ensino/Aprendizagem:

Sobre os pontos positivos relacionados à categoria Ensino/Aprendizagem, 01 Orientador Acadêmico respondeu que o curso possibilita uma formação crítica e ampliada da Educação Física como área do conhecimento. Outros citaram a flexibilidade dos conteúdos, o Projeto Político Pedagógico do curso, a qualidade dos materiais de estudo e, destacaram também, que a autonomia é uma característica marcante no aluno da EaD. A maioria dos Orientadores e Estudantes apontou, como principal ponto positivo, a flexibilidade de tempo para organizar os estudos. Como podemos confirmar por meio destes relatos:

“A possibilidade de o acadêmico organizar seus estudos nos horários que lhe são propícios; o alcance que os estudos atingem.” (OA.09).

“A flexibilidade de horário e o acesso aos materiais de estudo fornecidos pela UFG.” (E.46).

“Flexibilidade de horário, possibilidade de estudar em casa.” (E.47).

Segundo Silva e Leite (2005), a autonomia é um dos principais segredos da Educação a Distância, visto que a flexibilidade de tempo proporcionada pela modalidade impulsiona o indivíduo a construir o processo de assimilação do conhecimento por meio de seu próprio ritmo de estudo. Assim, entendemos que a autonomia seja o principal fator que colabora para a permanência do estudante na EaD. No entanto, a flexibilidade de horário exige também responsabilidades e, deste modo, não é vantajosa caso o sujeito não defina qual caminho deseja seguir.

Alguns Estudantes confirmaram parte das respostas apresentadas pelos Orientadores Acadêmicos, outros apontaram que o curso a distância proporciona boa comunicação entre os sujeitos e possibilita aos acadêmicos experimentar a Educação Física fora do contexto esportivo. Destacaram também a flexibilidade de tempo/espço para estudos, os encontros presenciais, as aulas práticas, o esforço da faculdade em promover um curso de qualidade, o ensino dinâmico por meio da plataforma Moodle e o fácil acesso ao material didático.

Dentre os pontos positivos desta categoria, observamos que a maioria dos sujeitos da pesquisa destacou a flexibilidade dos estudos, tanto pela facilidade de acesso aos conteúdos como para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Assim, de acordo com Ristoff (2011), consideramos que esta flexibilidade seja fundamental para a assimilação dos conteúdos por meio da Educação a Distância.

Como apresentado por 01 Orientador Acadêmico, consideramos que uma formação ampliada, que prepare o futuro professor para atuar em diferentes espaços e contextos educacionais, seja fundamental para o acadêmico que busca a carreira educacional. Dessa forma, entendemos que o curso de Educação Física a distância proporciona, por meio de sua dinâmica de ensino, formação capaz de levar o estudante a ser sujeito autônomo, crítico e dinâmico na construção de seu aprendizado.

Fatores Institucionais:

Como pontos positivos relacionados aos Fatores Institucionais os Orientadores Acadêmicos relataram que a Faculdade possui currículo crítico e 01 Orientador fez a seguinte afirmativa:

“Orientadores Acadêmicos com no mínimo especialização e o material, quase que todos, elaborados pelos profs da FEF, garantindo a qualidade.” (OA.07).

Os Estudantes responderam, como pontos positivos do curso, o fato do diploma ser de instituição que possui alto nível de credibilidade, como é o caso da UFG. Afirmaram também que os professores são bem qualificados e, grande número de Estudantes, relataram observações semelhantes a estas:

“Oportunidade de cursar Educação Física por uma Instituição Federal.” (E.97).

“Única forma de cursar uma universidade federal aqui no interior.” (E.74).

“O fato de ser gratuita e Federal.” (E.69).

Observamos que as afirmações dos sujeitos em relação aos Fatores Institucionais foram de grande relevância para que o acadêmico optasse pelo curso a distância, como apontado no Gráfico 01. Uma vez que, para estes sujeitos, estudar na Universidade Federal de Goiás é uma conquista que, talvez, jamais se realizasse sem o ensino proporcionado por meio da EaD.

Fatores sociais:

Em relação aos pontos positivos relacionados aos fatores sociais, os Orientadores Acadêmicos responderam que o curso a distância da FEF/UFG, além de facilitar o acesso a quem não pode estudar em outra modalidade de ensino, ainda trabalha no sentido de construir uma formação política/humana. Responderam também que a EaD democratiza a Universidade, e cria oportunidade de formar maior número de pessoas, ampliando o universo do saber. Um Orientador fez o seguinte comentário:

“Creio que o principal ponto positivo do curso em EaD é a ampliação de acesso do ensino superior, especialmente em regiões do estado bastante carentes deste nível de ensino.” (OA.03).

Os Estudantes relataram que o curso a distância trouxe oportunidade de estudar na UFG mesmo morando no interior. Disseram ainda que a formação acadêmica, que estão recebendo, se preocupa com o desenvolvimento humano, além de proporcionar baixo custo financeiro ao acadêmico. Outros sujeitos responderam que:

“Fornece subsídios para pensar a Educação Física fora da esportivização de modo mais humanizado.” (E.48).

“Formação de um profissional que se preocupa com a educação e com vários setores, principalmente social.” (E.94).

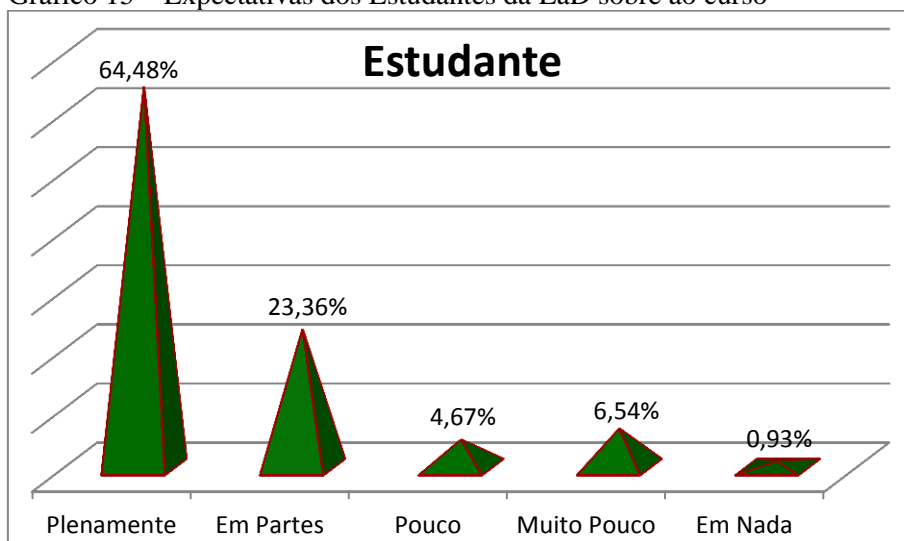
Para Maia e Mattar (2007), são diversas as críticas sobre a Educação a Distância, contudo, as pesquisas evidenciam muitos benefícios referentes a essa modalidade de ensino. Dessa forma, mesmo que os sujeitos participantes da pesquisa tendo registrado várias limitações em relação ao curso, percebemos que os pontos positivos se destacam, em essência e profundidade, sobre os pontos negativos.

Assim, consideramos que os inúmeros fatores que impossibilita milhares de pessoas a assumirem o compromisso de frequentar uma instituição de ensino, totalmente presencial, tais como: trabalho, família, enfermidade, moradias distantes, etc., são os pontos que consideramos mais relevantes para justificar a implantação do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG.

4.2.7. Aceitabilidade do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância

Buscando verificar se a FEF/UFG proporciona aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física a distância uma formação acadêmica de qualidade, analisamos, por meio dos dados do Gráfico 15, se o curso atende as expectativas dos Estudantes desta modalidade de ensino.

Gráfico 15 – Expectativas dos Estudantes da EaD sobre ao curso



Observaram que a maioria dos Estudantes (64,48%) afirmou que o curso de Educação Física na modalidade a distância atende “plenamente” suas expectativas. Estes sujeitos responderam que, devido à qualidade do material didático bem como a dinâmica como é trabalhado o conteúdo, o curso atende seus objetivos proporcionando mais conhecimento do que esperavam adquirir. Também responderam que:

“Superou minhas expectativas devido à qualidade do material.” (E.59).

“Porque eu não conhecia muito bem a EAD mais me apaixonei pela forma que é exposto o conteúdo.” (E.67).

“Porque o curso me proporciona grandes conhecimentos.” (E.32).

O Gráfico 15 mostra também que, para 23,36% dos Estudantes, o curso atende “em partes” as suas expectativas. Alguns destes sujeitos responderam que, embora adquirindo bons conhecimentos, a UFG também tem seus problemas. Assim como aponta este Estudante:

“Entrei com expectativas muito muito alta, pois era um curso da UFG. No entanto, a UFG também tem suas dificuldades.” (E.51).

Segundo as declarações dos Estudantes, acreditavam que o curso seria menos complexo, apontaram que a dinâmica de ensino é muito corrida, que são poucos os encontros presenciais e os Orientadores Acadêmicos demoram a responder os questionamentos. Afirmaram também a falta de materiais impressos, que as prefeituras dos municípios não assumiram suas responsabilidades junto aos pólos, 01 Estudante respondeu que não se adaptou

com a plataforma e outro disse que seu tempo tem sido curto para se envolver melhor com os estudos. Alguns destes sujeitos declararam que:

“Muitas vezes senti sozinha com tanto texto e as mensagens não foram respondidas imediato.” (E.64).

“Porque acreditava que os professores estariam mais presentes, mesmo virtualmente, precisamos de mais orientação e uma participação mais frequente.” (E.38).

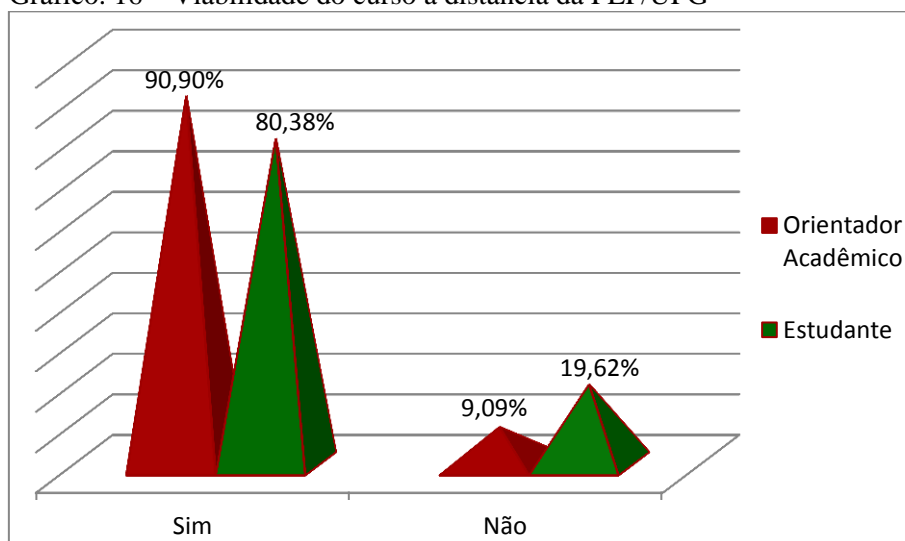
“Acredito que poderia ser mais abrangente nas aulas práticas.” (E.05).

“As disciplinas práticas deveriam ter mais aulas presenciais.” (E.15).

Os dados presentes no Gráfico 15 aponta também que apenas 4,67% dos Estudantes declararam que suas expectativas em relação ao curso “são poucas”, 6,54% disseram que é “muito pouca”. Como justificativas responderam que o curso é muito difícil, muito corrido, é ruim estudar sozinho, deveria haver mais encontros presenciais com atividades práticas e que a UFG deveria se posicionar melhor em relação ao curso a distância. Somente 01 Estudante alegou que o curso atende “em nada” suas expectativas, este sujeito afirmou que a instituição não demonstra interesse na formação dos acadêmicos.

Ainda sobre a aceitabilidade do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG, foi perguntado aos Acadêmicos se antes do vestibular tivessem o atual conhecimento sobre a metodologia que esta sendo utilizada neste curso, ainda assim optariam por essa modalidade de ensino. Também investigamos a viabilidade deste curso segundo o entendimento dos Orientadores Acadêmicos, como apresenta os dados do Gráfico 16.

Gráfico. 16 – Viabilidade do curso a distância da FEF/UFG



Observamos que 90,90% dos Orientadores Acadêmicos responderam que acreditam na viabilidade do curso de Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG. Em suas justificativas eles apontaram que na Educação a Distância é o acadêmico quem deve buscar o conhecimento e o aprofundamento de acordo com sua realidade. Relataram ainda que o curso a distância permite a formação de profissionais de Educação Física nas cidades do interior, possibilita ao acadêmico a flexibilidade de tempo e horário para acessar o ambiente virtual e, futuramente, a tecnologia tornará o curso de Educação Física a distância perfeito, como afirmou este Orientador:

“É uma modalidade que cada vez mais recursos, o que futuramente tornará esse curso perfeito.” (OA.02).

Outros Orientadores Acadêmicos consideraram o curso viável por causa do aprendizado que acontece por meio do AVA e dos encontros presenciais. Afirmaram também que os acadêmicos, a cada dia, tem apresentado grande entendimento dos conteúdos e tem havido seriedade na busca pela formação. De tal modo podemos observar nestas afirmativas:

“Porque eu acredito que quando uma pessoa compromete-se, se propõe, tem responsabilidade, ela consegue êxito, mesmo na EaD. E como o curso de Licenciatura a Distância, assim como no presencial, o acadêmico que se propõe consegue êxito.” (OA.09).

“Os alunos estão a cada dia demonstrando um grande entendimento da área.” (OA.11).

“A educação avançou e abraçou a tecnologia como ferramenta essencial no processo ensino aprendizagem.” (OA.13).

Todavia, mesmo os Orientadores Acadêmicos terem afirmado que acreditam na qualidade do curso por meio da modalidade a distância, alguns declaram que se faz necessário repensar sua estrutura e melhorar a qualidade e quantidade de encontros presenciais, bem como estimular os Orientadores Acadêmicos por meio de vínculos empregatícios. Um destes sujeitos apontou que este curso serve apenas para suprir demandas emergenciais, não podendo ser colocado como uma modalidade de ensino permanente, igual ao ensino presencial.

Contudo, consideramos que a Educação a Distância atende as necessidades educacionais frente ao atual contexto social brasileiro. Uma vez que, mesmo o curso sendo implantado para suprir a demanda da falta de professores da rede pública de Educação, ainda

assim, tem proporcionado à inclusão de pessoas que, devido a diversos fatores, estão impossibilitadas de frequentar o ensino tradicional.

Os dados do Gráfico 16 revelam ainda que 2 Orientadores Acadêmicos responderam não acreditar na viabilidade do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG, como podemos observar em suas afirmações:

“Da maneira como tem se configurado o tempo pedagógico nas diversas disciplinas, em especial as que tratam das práticas corporais, o curso deixa a desejar qualitativamente no contato e experiência dos alunos com as práticas corporais e sua possível pedagogização.” (OA.03).

“Da forma como se encontra o curso apresenta muitas demandas (alta quantidade de alunos, etc) e poucos investimentos (curso está á parte na FEF/UFG, para estrutura pólos, etc.), a formação esta muito dependente dos orientadores acadêmicos, os quais trabalham em condições precárias, não são reconhecidos como professores e tem menor titulação, elementos que prejudicam a qualidade da formação acadêmica.” (OA.12).

Por meio das falas destes Orientadores, observamos que a falta de credibilidade do curso está relacionada à reduzida carga horária, em especial, das disciplinas práticas, comprovando a problemática apresentada no Quadro 02. Outros motivos apresentados por estes sujeitos é a falta de posicionamento da FEF/UFG, no que se refere à valorização e reconhecimento dos Orientadores Acadêmicos e do curso de Licenciatura em Educação Física a distância como parte desta instituição.

Contudo, diante da avaliação destes sujeitos, entendemos que a valorização e o reconhecimento do Orientador Acadêmico como parte da instituição, é uma situação cuja responsabilidade não diz respeito à FEF/UFG, uma vez que é parte da política educacional da UAB.

O PPP do curso a distância da FEF/UFG apresenta que os Orientadores Acadêmicos são os principais sujeitos na mediação do conhecimento. Dessa forma, avaliamos que os Orientadores Acadêmicos poderiam desenvolver melhor suas funções caso possuíssem vínculos empregatícios com a Universidade e também melhores salários. Assim, suas faculdades docentes no curso superior a distância não estariam sendo exercida somente em seus horários de descanso. Deste modo, consideramos a necessidade do Governo Federal repensar esta situação, visto que este fator pode melhorar, significativamente, a qualidade do ensino a distância por meio da UAB.

Os dados do Gráfico 16 revelam também que 80,38% dos Estudantes optariam novamente pelo curso de Educação Física a distância, caso tivessem o atual conhecimento

sobre a modalidade antes da realização do vestibular. Justificaram suas respostas afirmando que gostam desta modalidade, que o curso superou suas expectativas proporcionando amplo conhecimento e que os professores são experientes e comprometidos com o ensino. Mesmo a qualidade da formação tendo importante relação com a estrutura institucional e com o nível de conhecimento e dedicação dos professores, a formação acadêmica está, primeiramente, sob a responsabilidade do estudante e não da modalidade. Como podemos observar nestas afirmativas:

“Acredito que sua formação depende de você e não do tipo de modalidade”. (E.96).

“Gosto do curso, a aprendizagem depende de cada um.” (E.17).

“Apesar da necessidade de muitas melhorias creio que o aluno faz o grande diferencial.” (E.10).

Também verificamos apontamentos relacionados aos fatores tempo/espço, visto que, grande parte dos Estudantes afirmou não possuir outra opção de realizar uma graduação se não for por meio da Educação a Distância. Relataram ainda o fato de não haver curso de Educação Física em suas cidades e outros disseram que se identificaram com a modalidade a distância no decorrer do curso, como podemos observar nas afirmações:

“Porque aprendi muito e isso é de grande valia para minha vida pessoal e sobretudo profissional.” (E.59).

“Acredito que sua formação depende de você e não do tipo de modalidade.” (E.96).

“Pois hoje vejo que é muito mais cobrado por ter qualidade, pois o presencial muitas vezes é “empurrado com a barriga”.” (E.105).

“Pela facilidade de horário.” (E.47).

Por meio do Gráfico 16, observamos também que 19,62% dos Estudantes não optariam pelo curso de Educação Física a distância se antes do vestibular tivessem o atual conhecimento sobre esta modalidade. Alguns responderam que a carga horária do curso é reduzida, principalmente nas disciplinas com atividades práticas. Outros acrescentaram que o curso não está acontecendo conforme prometido e, por ser a distância a cobrança é muita, o que torna o curso muito cansativo. De tal modo, podemos observar nas afirmações destes Estudantes:

“Pq foi desleal a forma como a graduação foi ministrada, nossas reivindicações não foram atendidas, a solicitação de presenciais não foi atendida, a carga horária não foi a mesma e enfim... não foi como nos disseram que seria.” (E.55).

“Porque por ser um curso a distância a cobrança é muita e não temos o suporte desejado.” (E.60).

“Apesar de adquirirmos conhecimento, as disciplinas tem carga horária reduzida.” (E.11).

“É maçante.” (E.08).

“Porque muitos planos que a instituição e o Pólo ofertou não foram cumpridos.” (E.101).

Já para os Orientadores Acadêmicos, quase a totalidade respondeu “sim” em relação à viabilidade do curso a distância da FEF/UFG. Deste modo, Conforme as respostas dos participantes da pesquisa, verificamos que, mesmo com muitos desafios e necessidade de melhorias em vários aspectos, o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância pode formar bons profissionais para o campo educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objeto de estudo o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da Universidade Federal de Goiás. Buscamos investigar se o curso a distância da FEF/UFG tem alcançado, de forma satisfatória, a proposta de ensino defendida pelos professores desta instituição. Assim, direcionamos nossa atenção aos pontos que consideramos de maior relevância para identificarmos os benefícios, as dificuldades e também as opiniões dos Orientadores Acadêmicos e Estudantes sobre a formação acadêmica do curso de Educação Física por meio da EaD.

Em nossa pesquisa analisamos e comparamos o PPP do curso a distância e do curso presencial. Através dos questionários aplicados aos Orientadores Acadêmicos e Estudantes, analisamos as razões que levaram os acadêmicos a optarem pelo curso da EaD, a opinião destes sujeitos sobre a aprendizagem acadêmica por meio da plataforma Moodle e dos encontros presenciais. Investigamos também a carga horária das disciplinas, o envolvimento dos participantes da pesquisa no processo ensino/aprendizagem e levantamos os principais pontos positivos e negativos do curso.

A partir dos resultados da pesquisa, identificamos que, embora os PPPs dos cursos, a distância e presencial, possuam relação direta, a carga horária do curso a distância é 383 horas inferior à carga horária do curso presencial. Esta diferença se aplica, principalmente, nas disciplinas que abordam as vivências com conteúdos práticos. Observamos também que o PPP do curso a distância não oferece aos estudantes a oportunidade de realizarem disciplinas de Núcleo Livre. Contudo, para a maioria dos participantes da pesquisa, a carga horária é satisfatória.

Outro ponto de divergência dos PPPs refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado, sendo que, no curso presencial esta disciplina acontece em 04 semestres, enquanto no curso a distância esta vivência ocorre em apenas 03 semestres, ainda que, em ambas as modalidades de ensino a carga horária contempla 400 horas. A forma como o Estágio Curricular Supervisionado foi desenvolvido é citada pelos Estudantes como um fator negativo do curso. Visto que, além da problemática citada acima, os acadêmicos não tiveram opção de realizar as vivências de campo na cidade onde residem, ocasionando assim intenso desgaste com longas viagens semanais ao colégio campo, localizados na cidade pólo.

Sobre a escolha pelo curso da EaD, identificamos que os principais fatores que motivaram os acadêmicos a optarem por esta modalidade de ensino, foram situações

relacionadas a espaços geográficos e/ou temporais. Este resultado está em consonância ao perfil do estudante da Educação a Distância apresentado por Ristoff (2011) e Pimentel (2010). Segundo estes autores, a maioria destes sujeitos é casada, possuem filhos, trabalha para manter a família e reside longe das instituições de ensino.

Estes fatores impossibilitam milhares de estudantes a assumirem o compromisso diário com o ensino tradicional, ainda mais quando residem distantes das instituições acadêmicas. Para estes sujeitos, os estudos não pode ser prioridade, pois suas responsabilidades cotidianas não permitem que se adequem as normas convencionais das instituições. Assim, os estabelecimentos de ensino precisam oferecer diferentes oportunidades junto a esta realidade. Nesse sentido, consideramos que a Educação a Distância tem se apresentado como uma modalidade educacional capaz de contemplar este perfil de estudante.

Sobre as dinâmicas das atividades virtuais, identificamos que a maioria dos participantes da pesquisa compartilha da mesma opinião em relação aos materiais didáticos disponibilizados pelo AVA. Tanto os Orientadores Acadêmicos como os Estudantes se mostraram satisfeitos ao afirmar que os materiais são eficientes e contribuem para a aprendizagem acadêmica. No entanto, alguns Estudantes se posicionaram com insatisfação, visto que não receberam o material impresso e também pela dificuldade para baixar e visualizar os textos.

Em relação às ferramentas interativas da plataforma Moodle, identificamos opiniões divergentes entre os participantes da pesquisa. Uma vez que, Para a maioria dos Orientadores Acadêmicos, os fóruns possibilitam boa aprendizagem, contudo, para os Estudantes, esta ferramenta é regular. Verificamos que alguns Orientadores Acadêmicos avaliaram que os acadêmicos não participam com dedicação e a maioria dos Estudantes declarou que os Orientadores mediam às discussões sem dinamismo.

Deste modo, consideramos que, se por um lado o estudante tem por obrigação buscar conhecimentos e participar das discussões nos fóruns, por outro, os Orientadores Acadêmicos precisam se fazer presentes, estimulando e mediando os conhecimentos dos conteúdos disciplinares. As responsabilidades desempenhadas por cada sujeito são fundamentais para o bom desenvolvimento do curso de Licenciatura em Educação Física do ensino a distância.

Sobre os chats, observamos que a maioria dos participantes da pesquisa não considera que sejam satisfatórios para a construção do conhecimento no curso a distância e apresentaram diversas limitações sobre esta ferramenta, avaliando-a ineficiente para proporcionar interação e aprendizagem. Além de afirmarem que a comunicação por meio

desse recurso é tumultuada, os Orientadores Acadêmicos e Estudantes apontaram também a pouca seriedade que os acadêmicos atribuem a esta dinâmica.

Contudo, identificamos que a ineficácia dos chats pode ser estabelecida pelos limites constituídos pelos mediadores do conhecimento, no que se refere à forma de utilização deste instrumento para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, consideramos que esta ferramenta possa ser eficiente para o curso a distância, caso seja disponibilizados diferentes horários para as participações dos acadêmicos, reduzindo a quantidade de sujeitos durante cada vivência.

Sobre as dinâmicas das atividades presenciais, identificamos que, tanto os encontros presenciais nos pólos como na Faculdade de Educação Física em Goiânia, são fundamentais para a qualidade do curso, visto que estes momentos proporcionam esclarecimentos dos conteúdos. No entanto, para a maioria dos participantes da pesquisa, as vivências das disciplinas práticas são reduzidas. Deste modo, consideramos importante repensar a quantidade e a forma como são conduzidos os encontros, para que os acadêmicos construam melhor seus conhecimentos, por meio das atividades práticas.

Sobre os sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento do ensino no curso a distância, observamos que os Professores Formadores, os Orientadores Acadêmicos e os Tutores de pólo desenvolvem, de modo eficiente, suas responsabilidades docentes no curso a distância da FEF/UFG. Contudo, mesmo a maior parte dos participantes da pesquisa ter avaliado de modo positivo a atuação dos docentes, alguns dos Estudantes afirmaram que a maioria dos Professores Formadores não reconhece o curso de Licenciatura em Educação Física a distância como pertencente à FEF/UFG.

Nossa pesquisa aponta também que os Orientadores Acadêmicos e os Tutores de pólo podem contribuir ainda mais com a formação acadêmica, mediando o conhecimento e sanando as dúvidas tanto pelo AVA como nos encontros presenciais. Consideramos que uma forma interessante de proporcionar maior interação e de contribuir para a aprendizagem dos estudantes seria o cumprimento de parte das 20 horas de trabalho para o desenvolvimento de chats, isto é, pré-determinando plantões semanais de 01 hora diária pela plataforma Moodle. Estes momentos seriam destinados para discussões dos conteúdos disciplinares, para sanar as dúvidas e orientar os acadêmicos em estudos, pesquisas e questões administrativas.

Sobre o conhecimento e domínio dos conteúdos das disciplinas, de acordo com a avaliação dos participantes da pesquisa, os Orientadores Acadêmicos possuem ótimas competências para atuarem como professores no ensino superior. Assim, identificamos também que estes sujeitos conseguiram ministrar de forma qualificada os conhecimentos aos

acadêmicos do curso de Educação Física a distância. Visto que, para a maioria dos Orientadores Acadêmicos, a formação acadêmica do curso a distância da FEF/UFG é boa, responderam ainda que os estudantes adquiriram conhecimentos suficientes para ministrarem aulas de Educação Física nas escolas de forma satisfatória.

Sobre os pontos negativos e pontos positivos do curso de Educação Física a distância da FEF/UFG, verificamos diferentes discussões sobre a formação superior realizada por esta modalidade. Conforme as afirmações de Giolo (2008), o preconceito se torna ainda maior quando o curso contempla atividades práticas, como é o caso da graduação em Educação Física. No entanto, são muitos os benefícios provenientes desta modalidade de ensino, ainda mais que, atualmente, são inquestionáveis os conhecimentos que podem ser compartilhados e construídos por meio das TICs.

Diante das novas possibilidades pedagógicas proporcionadas pelos aparatos tecnológicos, identificamos, por meio de nossa pesquisa, que a Educação a Distância tem proporcionado à democratização do conhecimento e o crescimento intelectual de grande parte da população menos favorecida. Confirmando assim os relatos de Pimentel (2010). Observamos também que a EaD possibilita a formação de professores nas cidades do interior dos Estados, suprimindo assim a demanda de docentes nas escolas localizadas nestes municípios.

O resultado obtido em nosso estudo confirma a grande importância do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG para os acadêmicos desta modalidade. Também podemos identificar os grandes benefícios sociais que poderão advir sobre uma parcela significativa da comunidade, por meio destes futuros profissionais do campo educacional. Além dos dados apresentados em nossa pesquisa, outros fatores reforçam estas afirmações. Como afirma Belloni (2002), a Educação a Distância facilita o estudo para as pessoas pertencente à classe trabalhadora, garantindo uma formação científica e profissionalizante a estes sujeitos e possibilitando melhores adaptações às exigências do mercado de trabalho.

Sobre a realização das disciplinas do curso a distância da FEF/UFG, os Orientadores Acadêmicos afirmaram que as dinâmicas desenvolvidas na plataforma Moodle e nos encontros presenciais proporcionam, mesmo diante das diversas problemáticas, conhecimentos suficiente para formar bons profissionais na área da Educação Física Escolar. Ainda mais que, segundo os participantes da pesquisa, o grande responsável pela aprendizagem é o estudante e não a modalidade de ensino.

As inovações tecnológicas contribuem de forma significativa para a melhoria do ensino a distância, no entanto, sugerimos ser necessário repensar o trato pedagógico das disciplinas cujos conteúdos estão ligados a atividades predominantemente práticas. Já que, mesmo a tecnologia possibilitando a mediação de bons conhecimentos, as práticas corporais precisam ser vivenciadas presencialmente, pois ainda não temos a nossa disposição métodos artificiais que substitua tais momentos práticos.

Consideramos também que se faz necessário repensar um curso de Educação Física próprio para a Educação a Distância e não apenas transferir o que é feito no curso presencial para o AVA. Visto que a EaD possui particularidades que necessitam de maiores estudos e análises para proporcionar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes desta modalidade educacional.

A sociedade tem se expandindo e diversificado rapidamente, o que torna necessário novas estratégias de ensino no campo educacional. Atualmente, muitos educadores que seguem o modelo tradicional resistem à construção do conhecimento por meio das inovações tecnológicas e, ao mesmo tempo, questionam o ensino por meio da EaD, sem ao menos conhecer os benefícios decorrentes desta modalidade. Contudo, por meio de nosso estudo, identificamos que a Educação a Distância pode proporcionar conhecimento a uma parcela significativa da sociedade que, por razões diversas, foram violadas de seus direitos constitucionais, ou seja, o acesso à educação.

Contudo, é importante enfatizar que não basta o ensino, por meio da EaD, atingir um maior número de pessoas, é preciso investir na formação de professores que irão atuar nessa modalidade, no desenvolvimento de novos recursos tecnológicos e em materiais didáticos que possam garantir a qualidade do ensino. Entendemos também, que os professores da FEF/UFG tem se esforçado no sentido de proporcionar bons conhecimentos aos estudantes da Educação a Distância. Visto que, muito dos problemas enfrentados pelos acadêmicos podem ter sido ocasionados em virtude deste curso de Educação Física ser o primeiro curso a distância da instituição.

Por fim, avaliamos a grande importância deste estudo para a produção de novos conhecimentos direcionados a Educação a Distância, bem como a ampla relevância para a formação inicial de professores na área da Educação Física Escolar. Esperamos que este estudo possa contribuir com outros que poderão advir e proporcione reflexões e possíveis aperfeiçoamentos na dinâmica metodológica do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da FEF/UFG, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, consideramos necessária a realização de novas pesquisas voltadas a este tema para que essa modalidade de ensino seja cada vez mais qualificada.

6. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia e Educação a Distância: abordagens dos ambiente digitais e interativos de aprendizagem. **GT: Educação e Comunicação/n.16**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.imed.edu.br/files/contents/9.PDF>>. Acesso em: 17 de março de 2013.

BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, R. G. et al. **Tecnologias educacionais e Educação a Distância: avaliando políticas públicas**. 2ª Ed. Quartet Editora. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

_____. Universidade Aberta do Brasil. Ministério da Educação. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade de ensino a distância**. Goiânia, 2008. Pg 83.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Goiânia, 2009. Pg 73.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
PRETI, O. **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IEUFMT; Brasília: Plano, 2000.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, Abr 2002, vol.23, no.78, p.117-142. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/ensaio-sobre-a-educacao-a-distancia-no-brasil-belloni-maria-luiza/36109/#ixzz2OwPdTHXA>>. Acesso em: 29 de março de 2013.

CARVALHO, A. B. **Os múltiplos papéis do professor em Educação a Distância: uma abordagem centrada na aprendizagem** In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAZscAF/papeis-professor-na-ead#>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2013.

CARVALHO, M. S. de; REIS, E. M. A.; OLIVEIRA, R. S. L. de. **Um estudo de caso na formação do profissional de Educação Física à Distância da UnB no Pólo de Porto Velho/RO**. Porto velho, Rondônia, 2008. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2205/artigo/boletimef.org_formacao-em-educacao-fisica-no-ensino-a-distancia-da-unb-em-porto-velho.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2013.

CASTRO, I. J. de; SANCHES, A. B. **Projeto de Licenciatura em Educação Física**. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação Física Programa Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2009.

CIAR. **Processo seletivo UAB**. Universidade Federal de Goiás, 2009. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/busca/?q=EDITAL+N.+062%2F2009+PROCESSO+SELETIVO+UAB+2009&x=6&y=2>>. Acesso em: 24 de março de 2013.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**, 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 de junho de 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, K. S. de; MAGALHÃES, L. K. C. Educação a Distância: educação aqui, ali e acolá – ontem, hoje e amanhã. **GERIR**, Salvador, v.7, n. 20, p.11-54, jul./ago. 2001. Disponível em: <<http://www.liderisp.ufba.br/modulos/ead.pdf>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2013.

GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. **Possibilidades de ensino do atletismo na educação a distância**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012, Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipec/1433p.pdf>> Acesso em: 02 de abril de 2013.

GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400013&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 de maio de 2013,

GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LAZZAROTTI FLHO, A. **O modus operandi do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil**. Trabalho de conclusão de Curso (Doutorado), 2011. 147f. – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95808/299713.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05 de abril de 2013.

LAZZAROTTI FLHO, A. et al. **Formação de professores na Modalidade à Distância: A Educação Física e a Sua Especificidade**. Florianópolis, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35874/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20na%20modalidade%20C3%A0%20dist%C3%A2ncia%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20a%20sua%20especificidade.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 de Abril de 2013.

LISBÔA, M. M.; PIRES, G. de L. Tecnologias e a formação inicial do professor de Educação Física: reflexões sobre a Educação a Distância. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB** ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 60-81, jan./abr. 2013. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3660/2276>>. Acesso em: 07 de maio de 2013.

LUFT, C. P. **Minidicionário**. Editora Ática. 20ª edição. São Paulo, 2001.

MAGALHÃES, M. B. H.; RIBEIRO, R. A. L.; SCHENKEL, C. A. **Educação a Distância: um avanço no sistema educacional**. Uberaba-MG. Junho de 2010. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/ARTIGO_MAIDA_ET_AL.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2013.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. 1ª ed.. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

MATOS, M. M.; VIEIRA, M.; GUAREZI, R. C. **Perfil do aluno virtual: uma análise a partir de um dos maiores cursos de larga escala da América Latina**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/5139e004bb3eb0cd8325772f00633cc9/\\$FILE/ICBL_Perfil%20do%20aluno%20virtual_final_REVISADO.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/5139e004bb3eb0cd8325772f00633cc9/$FILE/ICBL_Perfil%20do%20aluno%20virtual_final_REVISADO.pdf)>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2013.

MASSENSINI, A. R. **Técnicas de Estudos em Educação a Distância**. Rede SESI de Educação. Goiânia, 2009.

MEC. **PORTARIA nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**, Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2013.

_____. **DECRETO nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2013.

MENDES, A. de A. R. et al. A relação histórica da Educação a Distância com a inclusão social e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. **ASE Vol. 1, No 1 (2010): Semana Educa**. Rondônia, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/129/169>>. Acesso em: 29 de maio de 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes. 1994. p. 7 – 67;

NETTO, A. A. O. **Novas Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis: Vozes. 2005, 247 pgs.

OLIVEIRA, J. L. de; BRAGA, M. A aplicabilidade da Educação a Distância nas aulas prática de esportes coletivos na graduação em Educação Física. **Revista Pulsar**. Jundiaí. v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.esef.br/revista/index.php/pulsar/article/view/1/2>>. Acesso em: 24 de abril de 2013.

PIMENTEL, F. C. **Análise comparativa do perfil dos estudantes dos cursos de Licenciatura Presencial e a Distância em Educação Física da Universidade Federal de Goiás**. Trabalho Monográfico. Goiânia, 2010.

_____; LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M. Análise Comparativa do Perfil dos Estudantes dos Cursos de Licenciaturas Presencial e a Distância em Educação Física da Universidade Federal de Goiás. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272550, abr./jun. 2012. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/download/17253/11211>. Acesso em: 23 de maio de 2013.

PRETI, O. **Educação a Distância uma prática educativa mediada e mediatizadora**. In: _____. (org). Educação a Distância: Inícios e Indícios de um Percuro. Cuiabá: Ed. UFMT, 1996.

QUARANTA, A. M.; PIRES, G. de L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, 21(1):51-65, 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3333/2485>>. Acesso em: 20 de abril de 2013.

RISTOFF, D. **A trajetória dos cursos de graduação a distância, Santa Catarina**, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/apr/DilvoRistoff1.ppt>>. Acesso em 20 de março de 2013.

RIZ, J. de. **O sentido de aprender e o sucesso na EAD**. In: Vii Seminário Nacional de Educação a Distância – SENAED. 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Zn4mhAulPzo>>. Acesso em 20 de março de 2013.

SARAIVA, T. **Educação a Distância no Brasil: lições da história**. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Pag 17-27. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>> . Acesso em: 21 de junho de 2013.

SÁ, R. A. de. **Educação a Distância: Estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores**. Tese (Doutorado em Educação) – FE/UEC. 402f. Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000416443&fd=y>>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. L. B.; ROSA, C. M. **Meios de comunicação: influências no processo pedagógico PIC, IMESA/FEMA**, Assis/SP. Agosto de 2002. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/sippec/ix/trab32.htm>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2013.

SILVA, M. L.; LEITE, K. R. B. **O Orientador Acadêmico na Educação a Distância**. UFOP/CEAD. Maripá de Minas-MG, 2005. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/28.pdf>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2013.

VIDAL, Elisabete. **Ensino a Distância vs Ensino Tradicional**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002. Disponível em: <http://www2.ufp.pt/~lmbg/monografias/evidal_mono.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2013.

7. APÊNDICES

7.1. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ESTUDANTE

PESQUISA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD NA FEF: É VIÁVEL?

DATA: ____ / ____ / ____ **PÓLO:** _____ **PERÍODO:** _____.

Este questionário é parte da Monografia pertencente ao acadêmico Rui Oliveira de Souza, do curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade à Distância FEF/UFG, do pólo de Inhumas. Trabalho intitulado “*VIABILIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA*”. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e, ao mesmo tempo, extremamente valiosa a minha formação. As informações prestadas nesse questionário serão utilizadas apenas no campo científico, preservando sempre o anonimato de seus participantes.

Orientadora Monográfica: Prof^ª Ms. Flórence R. Faganello Gemente.

ACADÊMICO: _____ **ASSINATURA:** _____.

1. Qual ou quais foram os motivos que o levou a optar pelo curso de Licenciatura em Educação Física EaD?
 - a. Flexibilidade de horário;
 - b. Possibilidade de estudar maior parte do tempo em casa, economizando tempo e dinheiro com longos deslocamentos;
 - c. Já tinha experiência com a EaD e gosta dessa modalidade de ensino.
 - d. Pré-entendimento que o cursos à distância é mais fácil que o presencial;
 - e. Outros:

Como você avalia: (questão 2 a 15)

2. Os materiais disponibilizados pela Plataforma Moodle.
 - Ótimos, Bons, Regular, Ruim - Por que?
3. Os Fóruns de discussão disponibilizados pela Plataforma Moodle.
 - Ótimos, Bons, Regular, Ruim - Por que?
4. Os Chats disponibilizados pela Plataforma Moodle.
 - Ótimos, Bons, Regular, Ruim - Por que?
5. Os encontros presenciais nos pólos.

- () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
6. Os encontros presenciais em Goiânia (FEF).
- () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
7. A quantidade de encontros presenciais.
- () Excessivo, () Suficiente, () Pouco, () Insuficiente, () Não deveria haver
8. A carga horária em relação às disciplinas.
- () Excessiva, () Suficiente, () Pouca, () Insuficiente
9. A participação dos Professores Formadores em sua formação.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim - Por que?
10. A participação dos Orientadores Acadêmicos em sua formação.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim - Por que?
11. A participação dos Tutores de Pólo em sua formação.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim - Por que?
12. A contribuição dos outros acadêmicos nos fórum de discussão para a sua formação.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim - Por que?
13. O conhecimento e domínio dos conteúdos pelos Orientadores Acadêmicos em relação às disciplinas.
- () Ótimo, () Bom, () Regular, () Ruim
14. Os conhecimentos adquiridos durante sua formação.
- () Ótimo, () Bom, () Regular, () Ruim
15. Se antes do vestibular, você tivesse o conhecimento atual sobre o curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade à Distância, ainda assim optaria por essa modalidade de ensino?
- () Sim, () Não - Por que?
16. O curso de Licenciatura em Educação Física à Distância atendeu suas expectativas?
- () Plenamente, () Em Partes, () Pouco, () Muito pouco, () Em nada -
Porque?
17. Cite o principal ponto positivo no curso de Licenciatura em Educação Física da FEF/UFG?
18. Cite o principal ponto negativo no curso de Licenciatura em Educação Física da FEF/UFG?

7.2. APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ORIENTADOR ACADÊMICO

PESQUISA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD NA FEF: É VIÁVEL?**DATA: ___/___/2013.**

Este questionário é parte da Monografia pertencente ao acadêmico Rui Oliveira de Souza, do curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade à Distância FEF/UFG, do pólo de Inhumas. Trabalho intitulado “VIABILIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA”. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e, ao mesmo tempo, extremamente valiosa a minha formação. As informações prestadas nesse questionário serão utilizadas apenas no campo científico, preservando sempre o anonimato de seus participantes.

Orientadora Monográfica: Prof^a Ms. Flórence R. Faganello Gemente.

ORIENTADOR ACADÊMICO:_____.

Já trabalhou com quantas disciplinas:_____.

Como você avalia: (questão 2 a 15)

1. Os materiais disponibilizados pela Plataforma Moodle.
 - () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
2. Os Fóruns de discussão disponibilizados pela Plataforma Moodle.
 - () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
3. Os Chats disponibilizados pela Plataforma Moodle.
 - () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
4. Os encontros presenciais nos pólos.
 - () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
5. Os encontros presenciais em Goiânia (FEF).
 - () Ótimos, () Bons, () Regular, () Ruim - Por que?
6. A quantidade de encontros presenciais.
 - () Excessivo, () Suficiente, () Pouco, () Insuficiente, () Não deveria haver
7. A carga horária em relação às disciplinas.
 - () Excessiva, () Suficiente, () Pouca, () Insuficiente

8. No geral, o envolvimento do(s) professor(s) formador(s), que você trabalha ou já trabalhou, em relação ao curso de Educação Física na Modalidade à Distância.
- () Ótimo, () Bom, () Regular, () Ruim
9. Sua participação na formação do aluno.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim, () Não houve
10. A importância da interação Orientador/aluno pelo ambiente virtual.
- () Fundamental, () Importante, () Pouco importante, () Sem importância - Por que?
11. Sua interação com os acadêmicos pelo ambiente virtual.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim, () Não houve
12. No geral, o seu conhecimento e domínio dos conteúdos da(s) disciplina(s) com a qual trabalhou ou trabalha.
- () Ótimo, () Bom, () Regular, () Ruim
13. No geral, a formação dos acadêmicos.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim
14. A capacidade dos alunos em ministrar aulas de Educação Física nas escolas de forma satisfatória.
- () Ótima, () Boa, () Regular, () Ruim
15. Você acredita na viabilidade do curso de Licenciatura em Educação Física à Distância?
- () Sim, () Não, () - Por que?
16. Cite o principal ponto positivo no curso de Licenciatura em Educação Física da FEF /UFG?
17. Cite o principal ponto negativo no curso de Licenciatura em Educação Física da FEF /UFG?

7.3. APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____.

Pesquisador Responsável: _____.

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 3518-0584 / (62) 8595-4663.

Orientadora Monográfica: _____.

Este questionário é parte da Monografia pertencente ao acadêmico Rui Oliveira de Souza, do curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade à Distância FEF/UFG, do pólo de Inhumas. Trabalho intitulado “CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: LIMITES E POSSIBILIDADES”. Através do questionário, avaliaremos as questões referentes à Plataforma Moodle, aos encontros presenciais, a carga horária das disciplinas, a participação dos sujeitos (Professor Formador, Orientador Acadêmico, Tutor de Pólo e Estudante) envolvidos no processo de ensino e aprendizagem EaD e também os principais pontos positivos e negativos do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da FEF/UFG.

Assinatura do pesquisador: _____.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,

RG _____, CPF _____, D.N. ___/___/_____,

abaixo assinado, concordo em participar do estudo relatado acima, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Rui Oliveira de Souza, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso

retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de minhas relações com a Universidade e/ou os serviços prestados por ela.

Local e data _____/_____/_____/2013.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____.

Rui Oliveira de Souza – souzaboris@hotmail.com